

PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA
PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO
E COMPARTILHAMENTO DE
REA DIGITAIS E ACESSÍVEIS

ENSINO SUPERIOR



Ensino superior
Formações
Relatos de experiências
Conto



PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REAS DIGITAIS E ACESSÍVEIS

Ensino superior

Formações

Relatos de experiências

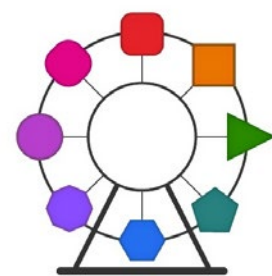
Conto

PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REAS DIGITAIS E ACESSÍVEIS

Ensino superior
Formações
Relatos de experiências
Conto



Universidade Federal do Pampa



DUA NA PRÁTICA

Desenvolvimento de Materiais Didáticos
e Recursos Educacionais Abertos (REA)
Digitais e Acessíveis, com foco no
Desenho Universal para Aprendizagem



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

LIVRO PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REAS DIGITAIS E ACESSÍVEIS

CRÉDITOS

Reitor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Roberlaine Ribeiro Jorge

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Paulo Rodinei Soares Lopes

Coordenadora do Programa de Extensão Tertúlias Inclusivas do Pampa e do Curso de Aperfeiçoamento "DUA na Prática"

Claudete da Silva Lima Martins

Professores Pesquisadores e Gestores do curso de Aperfeiçoamento "DUA na Prática"

Cristiano Corrêa Ferreira

Daniele dos Anjos Schmitz

Professores Formadores

Cristiano Corrêa Ferreira

Daniele dos Anjos Schmitz

Francéli Brizolla

Samara de Oliveira Pereira

Equipe do Curso De Aperfeiçoamento "DUA na Prática"

Pesquisadoras:

Jôse Storniolo Nunes Brasil

Cristiane Bueno da Rosa de Azambuja

Secretária:

Jéssica Corrales

Designer Gráfico e Educacional:

Giovana Dewes Munari

Editor de Vídeos para Acessibilidade:

Rogério Ledo Mattos

Revisora de Língua Portuguesa:

Vanessa de Almeida Marques

Comunicadora Social:

Simôni Costa Monteiro Gervasio

Tradutores e Intérpretes de Libras:

Alini Mariot

Ringo Bez de Jesus

Audiodescritora:

Ana Carolina Sampaio Frizzera

Supervisora:

Michela Lemos Silveira

Tutores/as:

Adriana Martins da Silva

Aline Quintana Gonçalves

Ana Carolina Soares

Brenda Lemos Silveira

Caroline Luiz de Vargas

Daniele dos Anjos Schmitz

Débora Barros de Moraes

Dienuza da Silva Costa

Elizângela de Deus Garcia

Elisângela Rodrigues Vargas

Fernanda de Lima Pinheiro

Francine Carvalho Madruga

Gabrielle Coggo

Iracema Barbosa Pinheiro

Líli Jurema Monteiro Masson

Luciana Moraes Soares

Mariléia Corrêa Camargo Rocha

Raquel Lopes Teixeira Couto

Renata Soares Ribeiro

Ricardo Costa Brião

Roseli de Fátima da Silva Feitosa Galvão

Samara de Oliveira Pereira

Tais Granato Nogueira

Tamara Campos Vaz

Tenely Cristina Froehlich

Ticiane da Rosa Osório

Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves

Vinícius Freitas de Menezes

Vinícius Uriel Barbosa

Yuri Freitas Mastroiano

Diagramação:

Giovana Dewes Munari

Pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Doutoranda: Daniele dos Anjos Schmitz

Professora e Orientadora: Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Obra financiada pela Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP-MEC)

Observação:

O conteúdo dos textos publicados neste livro é de inteira responsabilidade dos respectivos autores que os encaminharam para publicação.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Planejamentos didáticos na perspectiva do DUA com a produção e compartilhamento de REA digitais e acessíveis [livro eletrônico] : ensino superior : formações, relatos de experiências, conto / organização Claudete da Silva Lima Martins, Cristiano Corrêa Ferreira, Daniele dos Anjos Schmitz. -- 1. ed. -- Bagé, RS : UNIPAMPA, 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83164-08-7

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Desenho Universal 3. Ensino superior 4. Recursos Educacionais Aberto (REA) I. Martins, Claudete da Silva Lima. II. Ferreira, Cristiano Corrêa. III. Schmitz, Daniele dos Anjos.

24-240106

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Aprendizagem : Educação 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

Apresentação	7
CAPÍTULO 1	
PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REA DIGITAL E ACESSÍVEL – ENSINO SUPERIOR	9
Avaliação Heurística de Usabilidade de Nielsen	10
Redes de Computadores e a Internet	15
Serviços de Angola o seu quotidiano na roça(1900-1908)	18
Três Paradigmas da Globalização Cultural	21
Sequência didática	25
Acidente com a Talidomida	28
Análise e Interpretação de Projetos Arquitetônicos e Complementares	31
Estudos em Educação I	35
Espaço no Teatro: Uma experiência prática	40
Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação	45
O curso dua na prática está conquistando os professores	55
CAPÍTULO 2	
PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REA DIGITAL E ACESSÍVEL – FORMAÇÕES	60
Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais	61
Estilo de aprendizagem	70
Fluência Tecnológico-Pedagógica do Tutor em cursos na modalidade a distância	74
Legislações e ordenamentos legais sobre a educação especial na perspectiva inclusiva	81
Encontro com professores de Educação Infantil	86
Respeito à diversidade a partir do DUA	89
Capacitismo: ressignificando conceitos	96
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	100
Educação para TODOS!	101
Olhares e vivências de tutoria do curso “dua na prática”	112

Transformando o ensino: desenho universal para aprendizagem e recursos educacionais abertos digitais na promoção da inovação pedagógica	120
Palavras iniciais: considerações de uma formação em dua	128
Um Conto para TODOS!	134

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos este e-book, resultado do curso de aperfeiçoamento "DUA na prática: desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem". Este curso foi uma iniciativa do Programa de Extensão Tertúlias Pedagógicas Inclusivas do Pampa, vinculado à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com o apoio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão, além da Coordenação Geral da Política Pedagógica da Educação Especial e da Diretoria de Políticas de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva do Ministério da Educação (MEC). Ele foi desenvolvido ao longo de seis meses, de agosto de 2023 a fevereiro de 2024 e estruturado em seis módulos, tendo como público-alvo professores da Educação Básica das redes públicas de ensino de todo o Brasil. Em paralelo ao curso, foram constituídas duas turmas extras, com professores da Educação Superior da Unipampa e do Instituto Universitário de Contabilidade, Administração e Informática (IUCAI), de São Tomé e Príncipe, da África.

Em articulação com o curso, foi realizada uma intervenção pedagógica, planejada, implementada e avaliada com o objetivo de promover práticas pedagógicas inclusivas por meio da combinação das diretrizes de acessibilidade, dos princípios do DUA e dos REA. A pesquisa de doutorado, intitulada "Recursos Educacionais Abertos Acessíveis e baseados no Desenho Universal para Aprendizagem", desenvolvida por Daniele dos Anjos Schmitz, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob a orientação da Professora Dra. Silvia Maria de Oliveira Pavão, teve como foco a análise da turma de professores da Educação Superior da Unipampa, vinculados à modalidade a distância. O curso e este e-book representam os resultados dessa pesquisa, e também o trabalho desenvolvido com todos os participantes do curso, integrando as iniciativas da Unipampa e seus parceiros.

Esta obra representa um marco na promoção de práticas pedagógicas inclusivas, refletindo o compromisso e a atuação dos professores participantes, que aprenderam desde as concepções de deficiência e introdução aos princípios do DUA até a produção e compartilhamento de REA digitais e acessíveis. Os Recursos Educacionais Abertos (REA) são pautados por três princípios: conteúdo educacional, licenças abertas e formatos abertos. Esses princípios enfatizam que os materiais criados são acessíveis, reutilizáveis e adaptáveis,

promovendo uma educação colaborativa e inclusiva. A acessibilidade digital, por sua vez, se baseia em quatro princípios: perceptível, operável, compreensível e robusto, garantindo que todos os recursos educacionais sejam acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas capacidades ou tecnologias utilizadas. O DUA complementa essa abordagem com seus três princípios fundamentais: fornecer vários meios de engajamento, representação e ação e expressão, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Ao longo desse período de formação, os professores, participantes do curso, foram desafiados a combinar os conhecimentos adquiridos e produzir REA digitais e acessíveis, focados no DUA. A proposta final consistiu em dois grandes momentos: primeiro, a reconstrução do planejamento didático na perspectiva do DUA; e segundo, a produção ou adaptação de REA digitais e acessíveis. Cada um deveria continuar o planejamento iniciado no módulo 3 "Reconstrução do planejamento didático na perspectiva do DUA", aperfeiçoando-o ao inserir licenças abertas para torná-lo um REA e implementando orientações de acessibilidade para garantir que os recursos sejam acessíveis.

O e-book que agora apresentamos reúne esses planejamentos didáticos e REA produzidos, oferecendo uma variedade de recursos práticos e teóricos que ilustram a aplicação dos princípios do DUA na Educação Superior e em formações, além de relatos de experiências e um conto. Sendo mais do que uma coleção de planejamentos didáticos; e sim um testemunho do compromisso com a educação inclusiva e acessível. Esperamos que os recursos aqui apresentados inspirem outros educadores a adotarem e promoverem o Desenho Universal para Aprendizagem e os Recursos Educacionais Abertos acessíveis em suas práticas pedagógicas.

Agradecemos a todos os professores e participantes que dedicaram seu tempo e esforço para a realização deste projeto, aos organizadores do curso e às instituições envolvidas. Que esta obra sirva como um guia e uma inspiração para a construção de uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos.

Boa leitura e ótimas práticas educacionais!

Os Organizadores

CAPÍTULO 1

PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA
PERSPECTIVA DO DUA COM A
PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO
DE REA DIGITAL E ACESSÍVEL
– ENSINO SUPERIOR

Avaliação Heurística de Usabilidade de Nielsen

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Interação Humano-Computador
- Conteúdo: Usabilidade; Heurísticas de Usabilidade de Nielsen; Graus de Severidade; Avaliação Heurística de Usabilidade de Nielsen.
- Professora: Amanda Meincke Melo

Metas de aprendizagem:

- Compreender o conceito de usabilidade;
- Conhecer as Heurísticas de Usabilidade de Nielsen;
- Conhecer os graus de severidade;
- Aplicar o protocolo da Avaliação Heurística de Usabilidade de Nielsen na avaliação de software.

Metodologia/ Métodos:

Apresentação expositiva e dialogada do conceito de Usabilidade da ISO 9241-11: pode-se iniciar questionando aos estudantes o que eles compreendem por usabilidade; então, antes de apresentar o conceito a eles, questionar o que entendem por eficácia, eficiência e satisfação;

Apresentação das Heurísticas de Usabilidade de Nielsen e dos Graus de Severidade, o que pode ser feito com apoio de *slides* e de vídeos curtos com legenda;

Aplicação da técnica de Avaliação Heurística de Usabilidade, o que envolve compreender o protocolo da avaliação; a análise de um software com apoio das heurísticas; a elaboração individual de listas de problemas; a compilação dos problemas identificados em uma única lista – o protocolo pode ser apresentado em texto, em áudio, com apoio de infográfico; o software pode ser escolhido pelos próprios estudantes; as listas de problemas podem ser desenvolvidas com apoio de uma planilha eletrônica previamente configurada ou mesmo editor de textos.

Recursos e materiais:

- Conceito de Usabilidade: *slides* com textos e imagens acessíveis;
- [Heurísticas de Usabilidade](#) e Graus de Severidade: *slides*, vídeos curtos com legendas;
- Protocolo de Avaliação: texto, áudio e infográfico;
- Síntese de problemas pelos estudantes: planilha eletrônica parametrizada ou editor de textos.
- **POR QUÊ:** Essas heurísticas subsidiam a aplicação do método de inspeção conhecido como Avaliação Heurística de Usabilidade, que é adotado por especialistas em usabilidade para identificar problemas em interfaces de usuário de sistemas computacionais interativos para uso humano. Ao buscar REA que apresentassem as Heurísticas de Usabilidade de Nielsen, apenas o disponibilizado por Filgueiras (2018) foi identificado, mas este aborda somente três das dez heurísticas de Nielsen (1994).
- **O QUÊ:** O material produzido como atividade final do curso “DUA na prática”, além deste planejamento, é um [conjunto de slides sobre as Heurísticas de Usabilidade](#). Esse conjunto de *slides* é um Recurso Educacional Aberto Acessível (REA), baseado no Design Universal para Aprendizagem (DUA), que apresenta as dez Heurísticas de Usabilidade de Nielsen (1994). A Figura 1 apresenta a captura de tela do REA:

Figura 1 – Heurísticas de Usabilidade

Heurísticas de Usabilidade

Interação Humano-Computador

Prof^a. Amanda Meincke Melo
jan. 2024

Fonte: Autoria própria

Quadrado branco com o texto: Heurísticas de Usabilidade. Interação Humano-Computador Professora Amanda Meincke Melo. Janeiro. 2024

- **COMO:** Para cada heurística, tem-se acesso a uma breve descrição e um QRCode para um vídeo no YouTube que a explica. Embora cada vídeo esteja em inglês, é possível ativar sua legenda em língua portuguesa. Ao final, tem-se alguns exercícios apresentados no REA “Recursos para um bom Design” (Filgueiras, 2018).

Avaliação:

Aplicação da técnica de Avaliação Heurística de Usabilidade – avaliação formativa (*feedback* da docente aos discentes em cada uma das etapas de aplicação), diagnóstica (estão aplicando o protocolo adequadamente?) e somativa (critérios: compreensão das heurísticas de usabilidade, compreensão do protocolo, organização do grupo);

Seminário para compartilhamento de experiências e lições aprendidas – avaliação formativa (*feedback* aos estudantes), diagnóstica (os estudantes desenvolveram uma boa compreensão do conteúdo estudado e o aplicam adequadamente) e somativa (critérios: pontualidade, domínio do conteúdo, capacidade de síntese, organização do tempo);

Realização de questionário *online* – avaliação formativa (*feedback* imediato), diagnóstica (desempenho individual e da turma) e somativa (critérios: resposta de acordo com gabarito).

* *Havendo estudantes surdos usuários da Libras, idealmente todo o material, a exemplo do que temos visto neste curso, deveria ser sinalizado.*

Resultados esperados:

De acordo com as metas, espera-se que os estudantes compreendam o conceito de usabilidade e sintam-se aptos a aplicar a técnica de Avaliação Heurística de Usabilidade na avaliação de software.

Cronograma:

- Apresentação expositiva e dialogada do conceito de Usabilidade da ISO 9241-11;
- Apresentação das Heurísticas de Usabilidade de Nielsen e dos Graus de Severidade;
- Aplicação da técnica de Avaliação Heurística de Usabilidade;
- Seminário para compartilhamento de experiências e lições aprendidas;
- Realização de questionário *online*.

Considerações finais:

A palavra-chave no DUA é flexibilidade. Esta se materializa tanto na disponibilização dos conteúdos quanto nas alternativas para os estudantes desenvolverem as atividades propostas, de modo que possam alcançar as metas estabelecidas, a partir de suas habilidades, competências, experiências e ferramentas a que têm acesso. Em se tratando de um curso *online*, é fundamental observar, *a priori*, recomendações de acessibilidade na produção de materiais didáticos e atividades, além de criar mecanismos para conhecer os estudantes – suas experiências e aquilo que funciona bem para eles. Já em aulas presenciais, no contato direto com os estudantes, é importante ter abertura para verificar o planejado e, se necessário, realizar adequações de modo que ninguém fique de fora.

Referencial teórico:

CRESPO, Ícaro Machado. **Avaliação de usabilidade à engenharia de software:** apoio a sua aplicação. Orientadora: Amanda Meincke Melo. 35p. Trabalhos de Conclusão de Curso em Engenharia de Software, Universidade Federal do Pampa, Alegrete 2023. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/8531>. Acesso em: 01 fev. 2024.

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS. Bagé: [s. n.], n. 3, 2023.

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS. Bagé: [s. n.], n. 6, 2023.

FILGUEIRAS, L. V L. **Recursos para um bom design.** 2018. Disponível em: <https://apps.univesp.br/recursos-para-um-bom-design/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

NIELSEN, Jakob. **10 Usability Heuristics for User Interface Design.** 1994. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/ten-usability-heuristics/>. Acesso em: 31 jan. 2024.



Este é um REA. Portanto, pode ser copiado, reusado, alterado, combinado e compartilhado em conformidade com a licença a seguir.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir deste REA para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Redes de Computadores e a Internet

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Introdução a Redes de computadores
- Conteúdo: Tipologias de rede de computadores
- Professor: Esmael Mateus da Cruz

Metas de aprendizagem:

- Permitir que os alunos compreendam os conceitos fundamentais por de trás das diferentes tipologias de redes.
- Fornecer conhecimento prático para implementar e configurar redes de acordo com as tipologias estudadas;

Metodologia/ Métodos:

- Situação problema.

Recursos e Materiais:

- **POR QUÊ** – Slides com explicação e demonstração dos diferentes tipos de tipologias de redes de computadores.
- **O QUÊ** – Slide sobre tipologias de redes de computadores.

[Redes de Computadores e a Internet " Tipologias de redes de Computadores "](#)

Figura 1: Print da apresentação sobre tipologias de redes de computadores



Fonte: Autor (2024)

Quadrado com fundo azul, na parte inferior, desenhos de computadores e alguns componentes. No alto, o texto: "Centro Politécnico de Formação Profissional Brasil - São Tomé e Príncipe. Redes de Computadores e a Internet - Tipologias de redes de Computadores". Fim da audiodescrição.

- **COMO** - Abrir o link, acessar o conteúdo .

Materiais que podem ser utilizados para apoiar o recurso em sala de aula:

Cartolinas, linhas coloridas, internet, computadores, quadro branco, marcador, Computadores.

Avaliação:

Através de trabalhos de grupo, debates e audiodescrição.

Resultados esperados:

Ao ensinar tipologias de redes de computadores, espero que os alunos alcancem diversos resultados, tanto em termos de conhecimento teórico quanto de habilidades práticas, nomeadamente: compreensão das Tipologias físicas e lógicas.

Cronograma: 180 minutos

Considerações Finais:

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis desempenham um papel crucial no desenvolvimento de um planeamento didáctico sólido, alinhado aos princípios e estratégias pedagógicas contemporâneas, tais como: Inclusão e Acessibilidade, Colaboração e Compartilhamento, Desenvolvimento de Competências Digitais.

Referencial teórico:

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS. Bagé: [s. n.], n. 4, 2023.

Manual - “Redes de computadores e a internet uma abordagem top down” [Jim Kurose](#) e [Keith Ross](#) ou “Redes de Computadores” de Andrew S. Tanenbaum.



Redes de Computadores e a Internet © 2024 de Esmael Mateus da Cruz é licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](#)

Serviçais de Angola o seu quotidiano na roça (1900-1908)

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Integração social
- Conteúdo: O trabalho dos serviçais nas antigas roças
- Professor: Filipe Manuel Samba

Metas de aprendizagem:

- Conhecer a realidade dos antepassados
- Conceitualizar o trabalho na roça
- Compreender e analisar o quotidiano nas roças

Metodologia/ Métodos:

- Explicativa, demonstrativa e colaborativa
- Leitura em voz alta para os que têm problemas visuais permanente e escrever as letras no quadro (letras Maiúsculas)
- Método sociointeracionista (criação de grupos equipas), debates.

Recursos e Materiais:

O recurso trata-se de um folheto com texto histórico que narra os acontecimentos dos antepassados

- **POR QUÊ?** O material foi construído para elucidar a temática estudada.
- **O QUÊ?** [Folheto elaborado pelo Professor, sobre o Curso de Ciências Sociais Humanitárias cuja o tema é: Serviços de Angola o seu quotidiano na roça \(1900-1908\) – link externo](#)

Figura 1: Print da capa do folheto elaborado pelo professor



Fonte: Autor (2024)

Print da capa de um folheto. Sobre o fundo branco, as informações: Instituto Universitário de Contabilidade, Administração, Informática - IUCAI. Tema: Serviços de Angola e seu quotidiano nas roças (1900 - 1908). Curso: Ciências Sociais e Humanitárias. Autor Filipe Manuel Samba. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** O estudo pode ser lido de forma digital, está acessível a usuários de leitores de tela.

Avaliação:

- Oral, Escrita e apresentação de trabalhos livres sobre o tema (Apresentação, estrutura, conteúdo e defesa (visual e áudio)).
- Valorizar os legados feitos pelos encarregados de educação sobre o tema.

Resultados esperados:

Os Estudantes poderão adquirir novos conhecimentos sobre o tema aplicando diferentes estilos de aprendizagem.

Cronograma:

Data	Descrição	Equipa	Tema	Tempo
Data 2/02/2024	Defesa/trabalho	Equipa N.º1	Tema	Hora/15minutos
Data 4/02/2024	Defesa/trabalho	Equipa N.º2	Tema	Hora/15minutos
Data 2/02/2024	Defesa/trabalho	Equipa N.º3	Tema	Hora/15minutos
Data 2/02/2024	Defesa/trabalho	Equipa N.º4	Tema	Hora/15minutos

- Em cada grupo ou equipa está composta por 5 estudantes.
- Duração: 90 minutos da aula.

Considerações Finais:

Procure sempre fornecer a versão mais acessível do conteúdo para entregar as mesmas informações a todos ao mesmo tempo. Sempre é possível desenvolver conteúdo acessível e escolher recursos acessíveis. (REA) Digital

Referencial teórico:

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS. Bagé: [s. n.], n. 4, 2023.



SERVIÇAIS DE ANGOLA O SEU QUOTIDIANO NAS ROÇAS (1900-1908 PAS-SADO E PRESENTE) © 2024 por Filipe Manuel Samba está licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](#)

Três Paradigmas da Globalização Cultural

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Política Externa
- Conteúdo: Para o tema em questão o professor abordará nas seguintes perspectivas: Choque das Civilizações; McDonaldização; Hibridização.
- Professor: Nelson Chaluca

Metas de aprendizagem:

- Entender os conceitos sobre o processo da Globalização;
- Analisar os paradigmas da Globalização Cultural;
- Identificar os efeitos sociais face à Globalização Cultural.

Metodologia/ Métodos:

Com vista a permitir a integração dos estudantes e considerando as características individuais de cada um, deve-se criar um ambiente inclusivo com vista a oferecer oportunidades de aprendizagem equitativas e o engajamento de todos os estudantes tendo em conta aos seguintes métodos:

- Aprendizagem Cooperativa;
- Utilização de Recursos Multimédia;
- Acessibilidade;

- Discussão em Grupo;
- Atividade Prática com Recursos Didáticos de Baixo Custo;
- Flexibilidade;
- Audiodescrição;
- Estimular os estudantes a elaborarem uma reflexão para exprimirem as suas próprias formas de aprendizagem.

Recursos e Materiais:

- **POR QUÊ:** O Recurso educacional foi elaborado para discutir sobre os paradigmas da globalização cultural
- **O QUÊ:** [Manual elaborado pelo professor sobre o curso de Política Externa com o Tema “Três Paradigmas da Globalização” \(link externo\).](#)

Figura 1: Print da capa do Manual elaborado pelo Professor



Fonte: Autor (2024)

Quadrado em branco com as informações: Universidade São Tomé e Príncipe. Instituto Superior de Educação e Comunicação. Tema: Três Paradigmas da Globalização Cultural. Choque das civilizações; McDonalldização; Hibridização. Curso: Política Externa. Autor: Nelson Chaluca.

- **COMO:** O recurso pode ser lido de forma digital por leitores de tela e pode também ser impresso.

Avaliação:

Efectuar uma avaliação flexível permitindo que os estudantes apresentem as suas perspetivas sobre conhecimento em torno dos três Paradigmas da Globalização Cultural (Choque das Civilizações McDonaldização e Hibridização), tendo em conta as suas habilidades de acordo as suas capacidades individuais de aprendizagem com base nas seguintes opções:

- Apresentação de um texto escrito;
- Apresentação Oral;
- Apresentação Visual.

Resultados esperados:

As múltiplas formas de aprendizagem permitiu obter o retorno da compreensão sobre os estudantes na sala de aula que irão permitir alcançar as metas definidas.

Cronograma:

A aula será ministrada em 180 minutos distribuídos em duas sessões de 90 minutos cada onde serão desenvolvidas as seguintes Actividades:

Tabela 1: Cronograma das Actividades Planejadas

Nº DE ORDEM	ACTIVIDADE	TEMPO
01	Apresentação das metas	04 minutos
02	Apresentação do conteúdo	28 minutos
03	Avaliação	10 minutos
04	Considerações Finais	03 minutos

Fonte: Autor (2024)

Considerações Finais:

A implementação do DUA em sala de aula será uma mais valia a medida em que permitirá dirimir barreiras no processo de ensino e aprendizagem promovendo um ambiente de inclusão e acessibilidade de todos estudantes.

Referencial teórico:

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS. Bagé: [s. n.], n. 4, 2023.



TRÊS PARADIGMAS DA GLOBALIZAÇÃO CULTURAL ©
2024 de Nelson Chaluca é licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Sequência didática

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Ensino
- Conteúdo: Sequências Didáticas
- Professor: Ayza Fortes

Metas de aprendizagem:

- Entender o que é sequências didáticas
- Entender os factores que contribuirão para essas atividades

Metodologia/ Métodos:

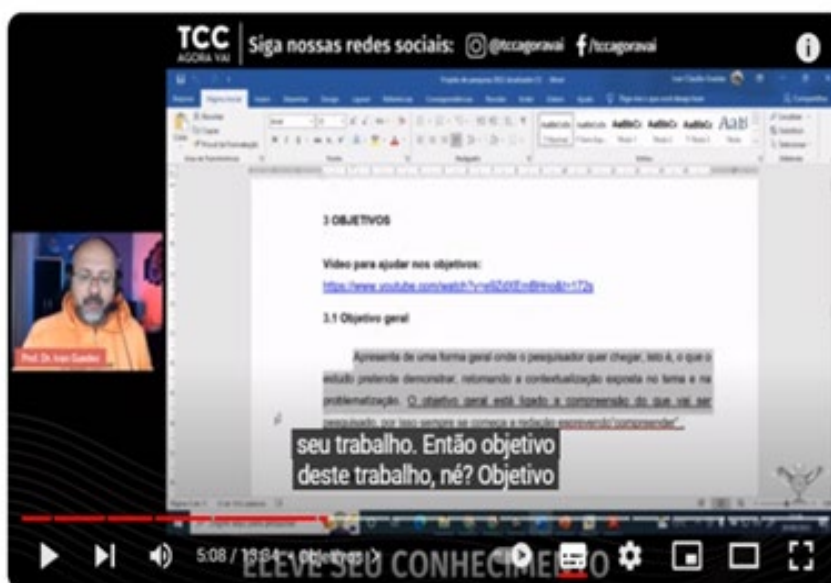
- Mobilização para o conhecimento, construção e síntese.

Recursos e Materiais:

Recurso 1: Material audiovisual para mobilizar e construir conhecimentos acerca da sequência didática.

- **POR QUÊ:** Vídeo com explicação e demonstração de sequência didática para a construção do conhecimento.
- **O QUÊ:** [Vídeo sequencia didatica: curso Atividades didaticas DUA na Pratica link externo](#)

Figura 1: Print do vídeo sobre Sequência didática



Fonte: FACEBOOK/ [PROF.IVANCLAUDIOGUEDES](#)

Print do vídeo sobre sequência didática. À esquerda, uma pequena janela com um homem branco, careca, com barba e bigodes grisalhos. Ele usa óculos e um blusão alaranjado, à esquerda, uma apresentação. Fim da audiodescrição.

Recurso de acessibilidade: Transcrição do vídeo

- **COMO:** Abrir o link, assistir o vídeo, se precisar, acessar a transcrição acessível

Avaliação:

- Avaliações orais, escritas, práticas, projetos, apresentações,
- Portfólios e avaliações baseadas em desempenho
- Sala de aula revertida, ensino híbridos, seminários etc.

Resultados esperados:

- Espero que todos entendam da melhor forma possível

Cronograma:

Organização do tempo disponível, separação de materiais etc. A aula poderá ocorrer em um encontro presencial.

Considerações Finais:

Espera-se que por meio deste planejamento, seja possível aprimorar e aprofundar a compreensão das atividades e sequências didáticas, proporcionando uma perspectiva inclusiva e abrangente para todos os envolvidos. Este plano visa não apenas elucidar as práticas pedagógicas, mas também promover a equidade, garantindo que cada indivíduo, independentemente de suas características ou necessidades específicas, tenha acesso a uma educação de qualidade.

Referencial teórico:

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS. Bagé: [s. n.], n. 4, 2023.



Sequência didática © 2024 por Ayza Fortes está licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Acidente com a Talidomida

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Química
- Conteúdo: Isomeria
- Professor: Ricardo Costa Brião

Metas de aprendizagem:

- Reconhecer o que é isomeria
- Reconhecer os tipos de isomeria
- Aprofundar estudos sobre isomeria óptica
- Reconhecer Enantiômero (R) e (S) da Talidomida

Metodologia/ Métodos:

- Vídeo sobre isomeria onde os estudantes vão debater em duplas e construir, cada um, um mapa conceitual sobre o assunto tratado; depois trocamos os mapas pra verificar os diferentes olhares sobre o assunto;
- Debates sobre as aprendizagens sobre a isomeria e a relação com a Talidomida e com as questões de saúde pública;
- Trabalhando com Mapas Conceituais: estudantes com TDAH podem desenvolver melhor suas atividades trabalhando em conjunto com outro colega e construindo mapas conceituais;
- O ensino por pares pode proporcionar uma rica troca de informações e interação que o estudante com TEA pode ser beneficiado;

Recursos e Materiais:

Nome do Recurso utilizado: **Vídeo sobre acidente com a Talidomida**

Figura 1 – Print do recurso



Figura 1: Print de tela do recurso já remixado no meu canal do Youtube

Print de tela de um vídeo no YouTube. Na tela do vídeo está escrito: PANORAMA. Fim da audiodescrição.

[Link externo já editado no meu canal](#)

POR QUÊ usar o recurso?

O acidente com uso da Talidomida é um exemplo de que devemos buscar os conhecimentos e o amparo da ciência nas produções de medicamentos, vacinas e os testes precisam ser respeitados de forma ampla e o acesso à informação precisa ser evidenciado em todas as fases da sua produção.

Assim contextualizamos o assunto com a matéria tratada em sala para justamente passarmos para além da sala de aula na construção do conhecimento e cidadania.

Avaliação:

Os procedimentos de avaliação que serão utilizados são: observação do envolvimento dos estudantes em debates, a produção de material como mapas conceituais, a avaliação e discussão dos mapas dos colegas, os feedbacks positivos deverão ser marca registrada de uma avaliação formativa e processual; nos debates poderemos observar o domínio sobre os conceitos apresentados.

Resultados esperados:

Que o estudante compreenda o acidente com uso da Talidomida, que consiga explicar os acontecimentos a partir dos conceitos químicos e que possa compreender os fenômenos químicos envolvidos no problema em questão.

Cronograma:

- Aula 1: apresentação dos conceitos sobre isomeria; [vídeo sobre o acidente com a Talidomida](#)
- Aula 2: [apresentação dos tipos de isomeria](#);
- Aula 3: apresentação de vídeos sobre o acidente com a Talidomida;
- Aula 4: construção de mapas conceituais sobre isomeria;
- Aula 5: [debates sobre isomeria e tipos de isomeria e sobre o acidente com a Talidomida](#);
- Aula 6: debates e socialização das descobertas sobre o problema de saúde pública sobre a Talidomida.
- Aula 7: [estudo de gráficos sobre o uso da Talidomida como medicamento](#).
- Aula 8: produção em duplas de material sobre os achados que envolveram a descoberta sobre o acidente com a Talidomida

Considerações Finais:

O Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA proporciona que o professor possa refletir sobre as diferentes formas de aprender, sobre os inúmeros canais de aprendizagem e suas aplicabilidades ao ensino.

É fundamental que a reflexão sobre como aprender se faça constantemente presente no cotidiano escolar. Assim podemos refletir sobre os processos que podem potencializar esta aprendizagem.



Acidente com a Talidomida © 2023 by Brião, Ricardo Costa está licenciado sob CC BY 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Análise e Interpretação de Projetos Arquitetônicos e Complementares

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Desenho Arquitetônico e Noções de Construção Civil
- Conteúdo: Projetos Arquitetônicos e Complementares
- Professora: Débora Barros de Moraes

Metas de aprendizagem:

- Conhecer os elementos, plantas e memoriais relacionados a um projeto técnico de edificações.
- Interpretar tecnicamente as principais informações de um projeto técnico.

Metodologia/ Métodos:

A proposta de trabalho consiste em apresentar um exemplo de projeto arquitetônico e seus complementares.

Após apresentar a ementa e principais objetivos do componente curricular Desenho Arquitetônico, no curso de Serviços imobiliários, pedir para

que cada um represente através de um desenho, a distribuição interna da sua casa (croqui).

Posteriormente, em um projetor mostrar os elementos do projeto e, após, trazer plantas impressas para, em grupos, analisarem e fazerem anotações sobre os elementos que as compõem, trocando entre os grupos para que todos consigam analisar os exemplos trazidos.

Após analisarem diversas plantas disponibilizadas em aula, cada grupo irá elencar a casa de um dos colegas do grupo como base para a elaboração do “projeto”.

Neste momento o “croqui” construído no início das aulas será utilizado, partindo de um elemento conhecido para colocar em prática o que foi estudado até então.

O grupo é auxiliado a organizar a distribuição dos elementos do projeto pedidos, priorizando a forma como cada um melhor se expressa.

Ao final, cada grupo fará a apresentação do seu projeto para os demais colegas, explicando os elementos.

Recursos e Materiais:

- **POR QUÊ?** Tem por objetivo principal desenvolver o olhar atento e necessário à prática de Corretores de Imóveis, sendo capaz de analisar e reconhecer os elementos do projeto arquitetônico.
- **O QUÊ?** [Projeto Arquitetônico - Aprendendo na prática \(link externo\)](#)
- Para a apresentação do conteúdo a ser trabalhado utiliza-se o projetor de slides e plantas de projetos arquitetônicos. Computadores ficam à disposição para as pesquisas. Também é disponibilizado material como papel, réguas, esquadros e demais materiais necessários para a representação gráfica dos projetos. Ao final do processo de aprendizagem foi elaborado um banner para ser apresentado na Semana Técnica Municipal.

Figura 1 - imagem do Banner desenvolvido com a turma

E.M.E.P. DR. ANTENOR GONÇALVES PEREIRA
SEMANA TÉCNICA
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Projeto Arquitetônico – Aprendendo na Prática

MORAES, Débora¹, CASTRO, Edevelo², SILVA, Maria de Fátima³, et al.

Introdução

A Disciplina de Desenho Arquitetônico e Noções de Construção Civil tem como um de seus objetivos capacitar os alunos do Curso Técnico em Gestão Imobiliária para a leitura e interpretação de Projetos Arquitetônicos.

Considera-se que aprender na prática torna muito mais significativo o objeto de estudo. Desta forma, a proposta é “trabalhar de Arquiteto”, para colocar em prática os conceitos estudados sobre Projeto Arquitetônico.

Objetivo

Aprimorar a capacidade de observação, análise e interpretação dos elementos construtivos e componentes do Projeto Arquitetônico.

Metodologia

Para desenvolver as habilidades propostas, os conteúdos serão desenvolvidos alternando a teoria e a prática, proporcionando vivências de pesquisa, observação, análise e desenho de elementos do Projeto Arquitetônico e Urbano.

Desenvolvimento

No período compreendido entre o início das atividades do semestre letivo e o período avaliativo (DA), foi colocado em prática o presente projeto, passando pela construção dos elementos que compõem o Projeto Arquitetônico e complementação com a prática desenvolvida em sala de aula, com acompanhamento.

Formadas as duplas de trabalho, foram estabelecidos os elementos a serem apresentados e os critérios de avaliação, possibilitando a escrita do projeto a ser desenvolvido (a casa de um dos componentes da dupla ou um projeto idealizado por eles), começando, então, a trabalhar no papel, o resultado dos conceitos aprendidos sobre o tema.

Conclusão

Após final do trabalho, percebe-se que o aprendizado, através da construção do Projeto Arquitetônico, partindo de um objeto conhecido (sua casa), colocado em prática no desenho dos elementos que o compõem, torna-se muito mais significativa do que a simples visualização e conceitualização teórica. Possibilitando ao futuro construtor identificar tais elementos com muito mais propriedade, em sua vida profissional.

Referências

AMNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 6494 Representação de Projeto de Arquitetura
 Apostila IMCII – Técnico em Transações Imobiliárias – Desenho Arquitetônico e Noções de Construção Civil
 Desenho Técnico – Projeto de Edificações – UFRRS

¹ Professora de Desenho Arquitetônico e Noções de Construção Civil – Curso Técnico em Gestão Imobiliária, EMEP Dr. Antenor Gonçalves Pereira – Centro Técnico.
² Aluno do Módulo II do Curso Técnico em Gestão Imobiliária, EMEP Dr. Antenor Gonçalves Pereira – Centro Técnico.
³ Aluno do Módulo II do Curso Técnico em Gestão Imobiliária, EMEP Dr. Antenor Gonçalves Pereira – Centro Técnico.

Fonte: autora

Imagem de um banner com fundo branco e o texto em letras pretas: E.M.E.P. Dr. Antenor Gonçalves Pereira - Semana Técnica - Mostra de Iniciação Científica. Projeto Arquitetônico - Aprendendo na Prática. O restante do texto está em letras pequenas e ilegíveis. Fim da audiodescrição.

- **COMO?** A organização nos grupos considera as especificidades e habilidades de cada componente, propondo que cada integrante contribua para a construção da aprendizagem.

Avaliação:

A avaliação é realizada em várias etapas: observação do desenvolvimento do trabalho, feito em sala de aula, desempenho na apresentação para os colegas, avaliação dos colegas, seguindo os critérios estabelecidos

previamente, autoavaliação e análise dos trabalhos entregues, de acordo com o solicitado.

Resultados esperados:

Espera-se que o trabalho desenvolvido possibilite aos alunos atingirem as metas de aprendizagem propostas.

Cronograma:

Um bimestre

Considerações Finais:

Entende-se que o engajamento acontece a partir do momento em que é oportunizado a cada aluno vivenciar na prática o conteúdo. Com o trabalho realizado em grupo, o conhecimento e vivência de cada um contribui para o resultado final.

Outro fator considerado importante é partirem de elementos conhecidos (suas casas) para o desenvolvimento do trabalho e a possibilidade de realizarem os projetos utilizando períodos de aula, já que a grande maioria tem sua jornada de trabalho durante o dia, o que dificultaria a execução em grupo.

Acredito que o aprendizado é maior quando colocamos em prática o conteúdo trabalhado, possibilitando que cada um perceba de que forma consegue melhor expressar-se, levando em conta os saberes e contribuição de todos, onde uns auxiliam os outros, assessorados pela professora.

Referencial Teórico:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492: Representação de Projeto de Arquitetura**. Rio de Janeiro. 1994.

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Leitura e Interpretação de Projetos**. Rio Grande do Norte. 2011.

GRANSOTTO, Larissa R. RESENDE, Alexandre. **Desenho de Projetos de Edificações**. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007.



[Análise e Interpretação de Projetos Arquitetônicos](#) está licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](#) © 2024 por Débora Barros de Moraes.

Estudos em Educação I

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Estudos em Educação I
- Conteúdo: Concepções de educação
- Nível: Graduação
- Carga Horária: 60h
- Professora: Adriana Silva

Metas de aprendizagem:

- Problematicar a noção de educação;
- Refletir sobre os modelos de educação e suas constituições histórica;
- Debater os encaminhamentos teórico-metodológicos sobre concepções de educação.

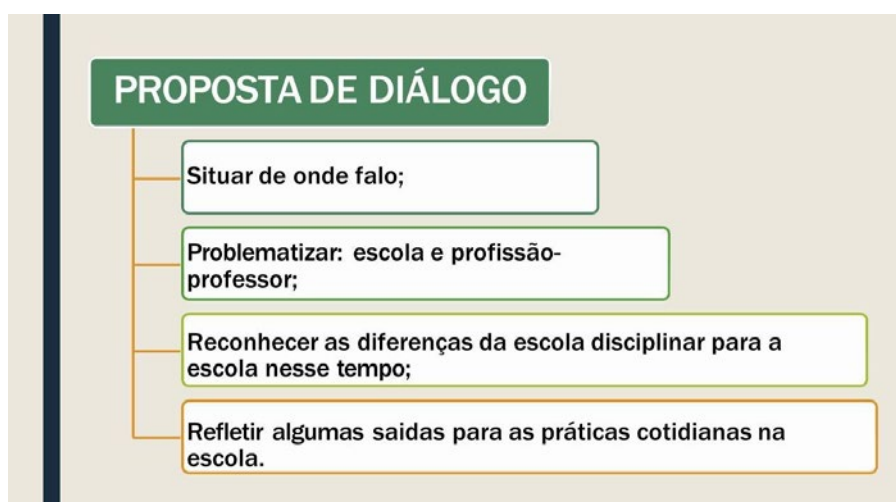
Metodologia/ Métodos:

- Organização dos grupos de estudos e entrega dos textos.
- Escolher quais métodos serão utilizados para as apresentações temáticas.
- Apresentação do conteúdo através do oral, escrita e imagens.
- A abordagem dos conteúdos será realizada por meio de estudos teórico-práticos que contemplarão aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários e exposição de painéis.

Recursos e Materiais:

- **POR QUÊ:** Textos com imagens e apresentação através de slides com recursos de imagens e intérprete de libras. Material didático específico: construção de material didático específico para a disciplina com os conteúdos que serão desenvolvidos com o aporte teórico das referências bibliográficas. O material será explorado via atividades e discussões à medida que avançarem os conteúdos previstos, lançando mão de recursos tecnológicos, materiais digitais, plataformas de ensino e aprendizagem como meios de comunicação e ferramentas.
- **O QUÊ:** [Apresentação de slides \(link externo\)](#)

Figura 1: Slide



Fonte: Autora

Slide com as seguintes informações: Proposta de Diálogo: Situar onde falo; Problematizar: escola e profissão-professor; Reconhecer as diferenças da escola disciplinar para a escola nesse tempo; Refletir algumas saídas para as práticas cotidianas na escola. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** Recurso visual para ilustração do tema. Todos os slides que serão apresentados em sala, estão com imagens e terá a presença do intérprete de libras, para acessibilidade da discente surda. Apresento duas imagens como recurso para aulas para garantir a compreensão dos discentes ouvintes e surdos. Ressalto que sou professora de libras e utilizo libras, como a língua de instrução com a surda e com os ouvintes o português.

Avaliação:

A avaliação terá caráter diagnóstico e envolverá a apropriação de aspectos teóricos e pragmáticos do módulo e sua utilização em contextos escolares. Os instrumentos utilizados na avaliação envolvem: trabalhos individuais e em grupo, seminários e participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula. A avaliação será finalizada através das apresentações temáticas, debates em sala por meio escrito, em libras (discente surdo) e oral. Prova semidirigida com a autoavaliação dos discentes.

Resultados esperados:

Apropriação dos aspectos teóricos sobre concepções de educação e o como começou a educação no Brasil.

Cronograma:

Semana	Dia da aula	Carga Horária	Tema
01	07/03	19:00 – 23:00	Apresentação do módulo, e construção da Ficha 2 com os discentes.
02	14/03	19:00 – 23:00	Palestra sobre Abuso sexual e escola. Professora Cristina Cardoso
03	21/03	19:00 – 23:00	Unidade 1 – A criança e a infância – um percurso histórico. Texto: ARIÈS, P. A história social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
04	28/03	19:00 – 23:00	Unidade 2 - O poder disciplinar em Michel Foucault. Texto: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
05	04/04	19:00 – 23:00	BSB (CONTINUAÇÃO AULA ANTERIOR)
06	11/04	19:00 – 23:00	Unidade 3 - A invenção da sala de aula e sua relação com as concepções de educação
07	18/04	19:00 – 23:00	Filosofia da educação
08	25/04	19:00 – 23:00	2 Encontro litorâneo: Conexão UFPR e comunidade surda (substituir para o dia 26)
09	02/05	19:00 – 23:00	Unidade 4 – Educação e/na pós-modernidade.
10	09/05	19:00 – 23:00	Semana integrada de ensino, pesquisa e extensão (SIEPE)

11	16/05	19:00 – 23:00	GHIRALDELLI JUNIOR, P. Pedagogia e infância em tempos neoliberais. In: SILVA JUNIOR, C. A. da et al. Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 2002. p.11-41
12	23/05	19:00 – 23:00	Texto 6.VEIGA-NETO, Alfredo. Espaços, tempos e disciplinas: as crianças ainda devem ir à escola? In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. p. 9-20
13	06/06	19:00 – 23:00	PALESTRA “DIREITOS HUMANOS E SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA” Elisangela Figueiredo
14	13/06	19:00 – 23:00	AVALIAÇÃO Concepções de educação
15	20/06		Considerações sobre o módulo e Encerramento do semestre letivo.

Considerações Finais:

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma proposta inovadora para a educação, pois a importância de refletir sobre a diversidade é fundamental para o ensino aprendizagem dos estudantes. Mas, em vários casos, o professor não consegue desenvolver na prática devido o suporte de grande porte não nos fornecer financiamento para isso e é preciso rever os métodos avaliativos que são propostos na educação.

Referencial teórico:

ARIÈS, P. A história social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

CARUSO, Marcelo; DUSSEL, Inés. A invenção da sala de aula; uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo, Moderna, 2003.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALVES, NILDA. Espaço e tempo de ensinar e aprender. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CANDAU, Vera Maria (Org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Pedagogia e infância em tempos neoliberais. In: SILVA JUNIOR, C. A. da et al. Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 2002. p.11-41.

STEINBERG, S. R.; KINCHELOE, J. L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: STEINBERG, S. R.; KINCHELOE, J. L. (Org.). Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Tradução de George Eduardo Japiassu Bricio. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p.11-52.

VEIGA-NETO, Alfredo. Espaços, tempos e disciplinas: as crianças ainda devem ir à escola? In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. p. 9-20.

CC BY NC SA



Este trabalho está licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

© 2024 por Adriana

Espaço no Teatro: Uma experiência prática

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: Teatro (grupo de oito alunos com deficiência visual, todos adultos)
- Conteúdo: Elemento teatral espaço.
- Professor: Marcos Bittencourt Laporta

Metas de aprendizagem:

- Adquirir a consciência do elemento teatral espaço e entendê-lo dentro da linguagem teatral.
- Trabalhar a consciência do corpo e possibilidades diferentes do movimento cotidiano da caminhada.

Metodologia/ Métodos:

Experimentação coletiva do grupo, com uma caminhada pelo espaço do auditório da ACIC (Associação Catarinense para Integração do Cego), local onde acontecem as aulas.

Exploração de diversas dinâmicas de caminhada: de frente, de costas e exploração livre, com e sem a bengala, de acordo com as escolhas dos alunos;

Discussão em grupo, em roda, para conversar sobre as percepções dos alunos em relação a experiência prática.

Incentivo aos alunos para que todos compartilhem a sua experiência, ou oralmente em sala de aula, ou via grupo de whatsapp.

Recursos e Materiais:

Recursos de acessibilidade: audiodescrição durante a atividade, discussões e coletivização da experiência.

Recurso 1:

- **POR QUÊ:** O texto visa apoiar as discussões feitas em sala de aula e pode ser lido de forma digital.
- **O QUÊ:** [texto de apoio sobre espaço teatral](#), e o texto coletivo em braile, ampliados e em áudio.
- **COMO:** Em formato digital. Porém, como nem todos os alunos possuem acesso ao computador, serão disponibilizadas versões impressas, com ampliação, em braile e em áudio. A versão em áudio será enviada via whatsapp, a pedido de alguns alunos, no grupo da turma e individualmente.

Imagem 1 – Texto complementar sobre espaço teatral

O espaço no teatro

Prof. Me. Marcos Laporta



Descrição da Imagem: Na imagem há três silhuetas de atores representando personagens num palco de teatro. Eles não são iluminados.

Eles estão com uma cortina vermelha ao fundo, que está com iluminação. O ator da esquerda veste um chapéu e cruza a perna esquerda a frente da direita. Está com os braços levemente abertos olhando para baixo. A atriz, ao centro, veste um vestido que vai até o joelho. Olha para a direita e faz um gesto estendendo o braço e mão direita para cima. Por fim, a direita dela, há um outro ator, que veste um sobretudo, e está com a mão esquerda no bolso. Segura um guarda-chuva com a mão direita e o

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Sobre uma folha branca, no alto, o texto: O espaço no teatro. Prof. Me. Marcos Laporta. Abaixo, à esquerda, uma fotografia com a descrição da imagem: Na imagem há três silhuetas de atores representando personagens num palco de teatro. Eles não são iluminados. Eles estão com uma cortina vermelha ao fundo, que está com iluminação. O ator que está à esquerda, usa um chapéu e cruza a perna esquerda à frente da direita. Está com os braços levemente abertos olhando para baixo. A

atriz, ao centro, usa um vestido que vai até o joelho. Olha para a direita e faz um gesto estendendo o braço e mão direita para cima. Por fim, à direita dela, há um outro ator, que veste um sobretudo, e está com a mão esquerda no bolso. Segura com guarda-chuva com a mão direita e o... (final do texto). Fim da audiodescrição.

[Acessar texto completo](#)

- Para produção do painel coletivo: papel craft, pincel atômico, giz de cera, cora, tinta guache, EVA de cores diversas.

Avaliação:

Realização de um painel coletivo, com pequenos textos ampliados e em braile e desenhos, baseados nas discussões coletivas.

Coletivização da experiência através de intercâmbio com uma outra turma de teatro iniciante, mostrando o painel construído a partir das discussões coletivas. O texto também é disponibilizado em áudio, via grupos de whatsapp da ACIC e por e-mail.

Realização de debate após a experiência de intercâmbio entre as turmas;

Realização de feedbacks individuais para cada aluno em relação a aprendizagem e evolução.

Resultados esperados:

- Adquirir a consciência do elemento teatral espaço;
- Ampliar as possibilidades do movimento cotidiano da caminhada;
- Trabalhar a expressão e novas possibilidades de movimento do corpo.

Cronograma:

- Aula 1 - Experimentação com exercício da caminhada e discussão em grupo (2 aulas - 1h30min). Envio de textos de apoio sobre o espaço teatral.
- Aulas 2 e 3 - Elaboração de painel coletivo a partir das discussões sobre a experiência anterior (4 aulas de 45 minutos)
- Aula 4 - Coletivização do painel elaborado com a turma iniciante. (1 aula)
- Aula 5 - Discussão sobre a experiência de intercâmbio entre as turmas e realização de feedbacks individuais sobre a aprendizagem e evolução no processo de ensino-aprendizagem. (1 aula)

Considerações Finais:

Imagem 1 – Encerramento de uma aula de teatro na ACIC



Fonte: arquivo pessoal do autor

Fotografia de cinco pessoas, entre adultos e crianças. Eles estão ajoelhados no chão e abraçados, formam um círculo. Todos têm as cabeças abaixadas para o centro. Fim da audiodescrição.

O desenho universal da aprendizagem - DUA valoriza a diversidade de aprendizagens e necessidades individuais dos alunos.

Pensar o DUA - desenho universal para a aprendizagem numa aula de TEATRO que envolve uma prática com pessoas com deficiência visual num espaço de reabilitação como a ACIC - Associação Catarinense para Integração do Cego, é partir do pressuposto que as pessoas com deficiência visual são muito diversas, com diferentes corporalidades que possuem histórias, origens, e vivências muito distintas.

O entendimento sobre a experiência do corpo no teatro deve considerar as diversas formas de aprender, ser e estar no mundo, dentro de uma postura ética profundamente orientada para a inclusão, a dimensão individual e coletiva e os múltiplos modos de ser e estar no mundo.

Referencial teórico:

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

LAPORTA, Marcos. **Provocação cênica: cartografia de percursos pessoais e processos criativos**. Dissertação de Mestrado em Teatro. Florianópolis: UDESC, 2020.

NERO, Cyro Del – **Máquina Para os Deuses: Anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia** – Ed. SENAC. São Paulo – São Paulo – SP – 2009.

RABÊLLO, Roberto Sanches. **Teatro-educação: uma experiência com jovens cegos**. Salvador : EDUFBA, 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1963.

_____. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva: 2008.

_____. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

VOLPI, Ana Carolina. **Um teatro para não ser visto: diferentes formas de trabalhar com o público que não vê**. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Teatro. Florianópolis: UFSC, 2013.

Licença do documento:

Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by=-nc-sa4/0./?ref-chooser-v1>. ©2024 por Marcos Bittencourt Laporta

Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação

Identificação:

- Ensino Superior
- Disciplina: MOOC Licenciaturas - Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação
- Conteúdo: Relações interculturais - a Lei 11645/2008 e a palavra indígena
- Professor: Maria Cristina Graeff Wernz - Onorio Isaías de Moura - Fatima Rosane Silveira Souza

Metas de aprendizagem:

- Conhecer o teor da Lei n. 11.645/2008.
- Conhecer, introdutoriamente, a cultura e a arte dos indígenas da etnia Kaingang.
- Aprofundar o conhecimento sobre Arte Indígena Kaingang.
- Aplicar conhecimentos sobre a Cultura e a Arte Kaingang.

Metodologia/ Métodos:

- **Método 1: Utilização de Recursos Multimídia:** O professor utiliza recursos multimídia, como apresentações de slides com imagens, animações e vídeos, para fornecer uma representação visual dos diversos aspectos que compõem a temática das relações interculturais. Os materiais apresentados no escopo do MOOC deverão estar dentro dos critérios de acessibilidade de materiais educacionais digitais.
- **Método 2: Metacognição e Reflexão:** Ao final de cada meta-tópico, será proposto um momento de reflexão, no qual os alunos são convidados a pensar sobre as aprendizagens interculturais. Serão estimulados a apresentar o que mais tocou a cada um, a cada uma, expressando-se através de imagem, de texto, ou de áudio.
- **Método de ensino 3: Aprendizagem cooperativa:** Cada aluno é responsável por pesquisar e apresentar, no Padlet ou em outro recurso de sua preferência, um sábio, intelectual ou artista indígena, a fim de compartilhar o achado. O material compartilhado deverá, preferencialmente, contemplar aspectos de acessibilidade.

Recursos e Materiais:

Recurso 1

- **POR QUÊ:** Para atender a meta de aprendizagem 1 que é Conhecer a Lei n. 11.645/2008
- **O QUÊ:** Vídeo [15 anos da Lei n 11.645/2008. Como a escola tem retratado os povos indígenas? \(link externo\)](#)
Transcrição do vídeo [15 anos da Lei n 11.645/2008. Como a escola tem retratado os povos indígenas? \(link externo\)](#)
- **COMO:** O vídeo apresenta uma roda de diálogo entre pesquisadoras vinculadas ao grupo de pesquisa Peabiru: educação ameríndia e interculturalidade (UFRGS/UNISC), professora de educação básica e intelectual indígena da etnia Kaingang. Ele pode ser assistido pelo YouTube ou por meio da transcrição textual.

Participantes da roda de diálogo:

- Taíse Soares Zanette, professora de História na rede pública estadual há 12 anos, pós graduada em orientação educacional. Atua na Escola Estadual Ensino Médio Nossa Senhora da Esperança
- Carine Josiéle Wendland: Doutoranda em Educação, bolsista PROSUC/ CAPES modalidade I, Mestra e Pedagoga pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Licenciada em Artes Visuais – Universidade Leonardo da Vinci. Participa dos grupos de Pesquisa: PEABIRU: Educação Ameríndia e Interculturalidade (UFRGS/UNISC) e Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (UNISC/CNPq).
- Jaqueline Cezar Tavares Freire. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Possui graduação em História pela mesma instituição, é especialista em Educação Infantil - Anos Iniciais e Psicopedagogia pelo Centro Educacional Dom Alberto. Integra o grupo de pesquisa Peabiru: Educação Ameríndia e Interculturalidade (UNISC/UFRGS - CNPq). Tem experiência na área de História e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: interculturalidade e educação ameríndia.

Mediadores:

- Onorio Tavendy de Moura: pertence ao povo kaingang marca Kanhru, natural da Terra Indígena de Nonoai, Graduado em Relações Públicas pela Universidade Federal do Pampa.
- Mestre em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, doutorando pela mesma instituição. Doutorando no Programa de Pós-Graduação Letras - UFRGS
- Fátima Souza: Mestrado e doutorado em educação (UNISC). Pesquisa em história e cultura do povos indígenas.

O tema colocado em pauta é a Lei 11.645/2008, que fez 15 anos de implantação no ano de 2023. A referida Lei altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Recurso 2:

- **POR QUÊ:** Para atender a meta de aprendizagem 2 que é conhecer, introdutoriamente, a cultura dos indígenas da etnia Kaingang
- **O QUÊ:** Livro [Motus edição especial Narrativas Kaingang em formato acessível \(link externo\)](#)

Figura 1: Capa do livro Motus: movimento literário digital Edição especial Narrativas Kaingang



Capa de um livro com o desenho de uma araucária sobre um fundo marrom. No entorno, várias sombras de araucárias. Ao pé da árvore, a silhueta em marrom de duas mulheres de cabelos negros, lisos e longos. No centro, o título: Motus: movimento literário digital.

Fim da audiodescrição.

- **COMO:** A edição especial, com narrativas na língua kaingang, pretende contribuir para reverter o processo histórico de apagamento da cultura e da língua dos povos originários. O livro é resultado da elaboração coletiva dos intelectuais Kaingang Sueli Krengre Candido, Onorio Isaías de Moura, Sebastião Luis Camargo Ribeiro, Ivete Darfais e Rosângela Fátima Gonçalves. As ilustrações, produzidas pela artista plástica Carine Josiéle Wendland, levam ao encontro das narrativas ancestrais. As traduções - não literais - colocam os fóg (pessoas não indígenas) em contato com aspectos culturais e espirituais do povo Kaingang. Trata-se de compartilhar narrativas ancestrais, oportunizando momentos especiais de aprendizagens interculturais na academia e para além dela, com o apoio do grupo de pesquisa Peabiru: educação ameríndia e interculturalidade (UFRGS/UNISC), do projeto de extensão Motus - Movimento

Literário Digital (UNIPAMPA), do programa de extensão Jykre Kar: diálogos interculturais (UNIPAMPA) e da ação de extensão Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação (UNIPAMPA).

Recurso 3

- **POR QUÊ:** Para atender a meta de aprendizagem 3 que é aprofundar o conhecimento sobre Arte Indígena Kaingang.
- **O QUÊ:** INSTITUTO KAINGANG | Arte Contemporânea Kaingáng | <https://www.youtube.com/watch?v=7Pd10v3HXVo>

Figura 2: Imagem de entrada do vídeo sobre Arte contemporânea Kaingang



Print de tela de um vídeo com um fundo preto e escrito em branco: Arte Contemporânea Kaingáng. Kaingáng Contemporary Art. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** Arte contemporânea Kaingáng é uma produção audiovisual da Organização Indígena Instituto Kaingáng – Inka, gravada na Terra Indígena Serrinha, no município de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2021. Apresenta um recorte sobre a arte Kaingáng a partir do trabalho do Ponto de Cultura Centro Cultural Kanhgág Järe, o primeiro Ponto de Cultura em território indígena do Brasil, localizado na aldeia Serrinha. O audiovisual foi desenvolvido por indígenas Kaingáng, contou com a participação de agentes culturais como artistas, mulheres e jovens da aldeia indígena Serrinha e é parte do projeto do Inka, Expressões Culturais Tradicionais Kaingáng, realizado com o apoio do Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – Inbrapi e da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul com recursos da Lei Aldir Blanc (disponibilidade pública).

Material complementar:

MASP Acessibilidade | [Histórias indígenas](#) | Pavimento 1 | Faixa 1: <https://www.youtube.com/watch?v=AoGpln6T1Ww> (link externo)

MASP Acessibilidade | [Histórias indígenas](#) | Pavimento 1 | Faixa 2: <https://www.youtube.com/watch?v=sl5CJe3FVTs> (link externo)

MASP Acessibilidade | [Histórias indígenas](#) | Pavimento 1 | Faixa 3: <https://www.youtube.com/watch?v=1GAq2PR--ng> (link externo)

A exposição apresenta diferentes perspectivas sobre as histórias indígenas da América do Sul, América do Norte, Oceania e Escandinávia, por meio da arte e da cultura visual, com a curadoria de artistas e pesquisadores indígenas ou de ascendência indígena, reunindo obras de várias mídias e tipologias, origens e períodos, desde o período anterior à colonização europeia até o presente. Apesar de seu alcance internacional e de sua amplitude temporal, o projeto não assume uma abordagem totalizante nem enciclopédica – pelo contrário. A esse respeito, é importante levar em consideração o significado específico do termo “histórias” em português, que é bastante diferente de “histories” em inglês. O termo “histórias” abrange tanto a ficção quanto a não-ficção, relatos históricos e pessoais, de natureza pública e privada, em nível micro ou macro, possuindo, assim, um caráter mais polifônico, especulativo, aberto, incompleto, processual e fragmentado do que a noção tradicional de História. Histórias indígenas inclui oito núcleos: sete dedicados a diferentes regiões e povos da América do Sul, América do Norte, Oceania e Escandinávia, bem como uma seção temática dedicada aos ativismos indígenas em todo o mundo. Mais uma vez, o objetivo não é o de representar totalmente as vastas, complexas e múltiplas histórias indígenas de cada região em particular, mas sim o de fornecer uma visão transversal, um fragmento ou uma amostra de tais histórias em uma seleção concisa, porém relevante, de maneira que possam ser justapostas, criando diálogos entre diferentes obras, narrativas e contextos de várias partes do mundo.

Uma parte representativa das obras apresentadas na exposição pode ser acessada através de dez faixas de conteúdo audiovisual acessível, sendo duas introdutórias, para cada andar que a mostra ocupa, e oito sobre os núcleos. Todos os vídeos contam com recursos de narração descritiva e tradução em libras. Nos links acima, um recorte de três dos dez vídeos que compõem o acervo.

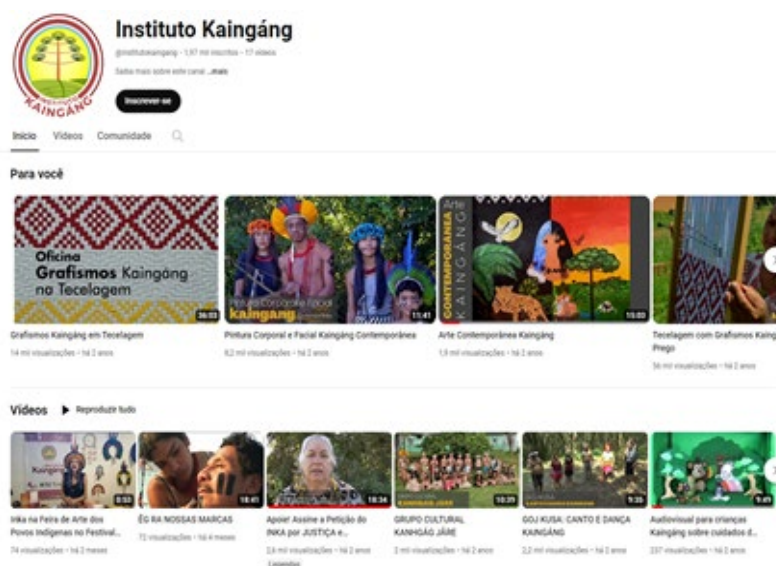
Histórias indígenas tem curadoria de Abraham Cruzvillegas (Cidade do México); Alexandra Kahsenni:io Nahwegahbow, Jocelyn Piirainen, Michelle LaVallee e Wahsontiio Cross (Ottawa, Canadá); Bruce Johnson-McLean (Camberra, Austrália), Edson Kayapó, Kássia Borges Karajá e Renata Tupinambá, curadores-adjuntos de arte indígena, MASP; Irene Snarby (Tromsø, Noruega; Kode); Nigel Borell (Auckland, Nova Zelândia) e Sandra Gamarra (Lima, Peru),

e tem a coordenação curatorial de Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP, e Guilherme Giufrida, curador assistente, MASP.

Recurso 4:

- **POR QUÊ:** Para atender a meta de aprendizagem 4 que é aplicar conhecimentos sobre a Cultura e Arte Kaingáng
- **O QUÊ:** [Canal do YouTube do Instituto Kaingáng \(link externo\)](#)

Figura 3: Imagem de entrada do Canal no YouTube - Instituto Kaingang



Página no Youtube do Instituto Kaingáng. São duas fileiras com pequenas janelas dos vídeos postados. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** Acessar o canal e escolher os vídeos para assistir.

Material complementar:

[Jaider Esbell, artista indígena já falecido, nos diz que a arte indígena desperta uma consciência que o Brasil não tem de si mesmo. \(link externo\)](#)

Arquivo de texto, acompanhado de arquivo de áudio.

[Brasil de Fato traz entrevista histórica com artista indígena Jaider Esbell \(link externo\)](#)

Vídeo com a possibilidade de habilitar legenda em português.

Na arte, estão representadas a cosmologia, as culturas e as epistemes indígenas. Nela, um convite ao mergulho na ancestralidade que nos constitui.

Avaliação:

Ao final de cada meta-tópico, será proposto um momento de reflexão, no qual os alunos são convidados a pensar sobre as aprendizagens interculturais. Serão estimulados a apresentar o que mais tocou a cada um, a cada uma, expressando-se através de imagem, de texto, ou de áudio. O material produzido será publicado em ambiente virtual e poderá ser socializado com o grupo de participantes.

Além da reflexão sobre o material apresentado, será solicitado aos cursistas que construam um portfólio com ao menos uma referência sobre cada meta-tópico apresentada. Assim, cada aluno é responsável por pesquisar e apresentar, no Padlet ou em outro recurso de sua preferência, um sábio, intelectual ou artista indígena, a fim de compartilhar o achado. O material compartilhado deverá, preferencialmente, contemplar aspectos de acessibilidade.

Para elaboração do referido portfólio, poderão ser utilizados arquivos de áudio, de texto ou de imagem, bem como links externos. A avaliação, assim planejada, tem por objetivo reforçar a reflexão sobre os temas propostos e, ainda, alavancar novas possibilidades de sensibilizar para as relações entre culturas, em especial as culturas indígenas do chão que pisamos.

Resultados esperados:

Com a proposta em questão, esperamos dar a conhecer o teor da Lei n. 11.645/2008; apresentar, introdutoriamente, a cultura e a arte dos indígenas da etnia Kaingang e aprofundar o conhecimento sobre Arte Indígena representada em diversas etnias. É um movimento na direção da formação de professores de educação básica e demais interessados na temática, possibilitando uma aproximação inicial, que poderá/deverá remeter a outros movimentos formativos, também alinhados com o Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), contemplado com materiais acessíveis.

Cronograma:

- Meta de aprendizagem 1: Conhecer a Lei n. 11.645/2008
 - Tempo de duração: 10 horas (2 horas para assistir o vídeo; 3 horas para exploração dos materiais complementares indicados na descrição do vídeo; 5 horas para elaboração do material avaliativo)
- Meta de aprendizagem 2: Conhecer, introdutoriamente, a cultura dos indígenas da etnia Kaingang

- Tempo de duração: 10 horas (5 horas para exploração do livro digital acessível; 5 horas para elaboração do material avaliativo)
- Meta de aprendizagem 3: Aprofundar o conhecimento sobre Arte Indígena Kaingang
 - Tempo de duração: 10 horas (5 horas para exploração dos vídeos; 5 horas para elaboração do material avaliativo)
- Meta de aprendizagem 4: Aplicar conhecimentos sobre Cultura e Arte Kaingáng
 - Tempo de duração: 10 horas (5 horas para pesquisa e seleção de materiais que comporão o portfólio; 5 horas para elaboração do portfólio)

Considerações Finais:

Consideramos a atenção à diversidade de fundamental importância na perspectiva de avanço das relações entre existências, entre indígenas e não indígenas. Imersos nas relações entre cultura e arte kaingáng, fazemos uma aproximação com a cultura dos povos que originalmente habitaram este continente. Entretanto, é um movimento fundamental, necessário, em especial no que diz respeito à formação de professores. Sensibilizar, plantar uma pequena sementinha, é o que pretendemos.

Referencial teórico:

INSTITUTO KAINGANG. Arte Contemporânea Kaingáng. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Pd10v3HXVo>. Acessado em 31 de janeiro de 2024

INSTITUTO KAINGANG. Disponível em : <https://www.youtube.com/@institutokaingang>. Acessado em 31 de janeiro de 2024

OLIVEIRA, Caroline; SETZ, Raquel. Jaider Esbell: Arte indígena desperta uma consciência que o Brasil não tem de si mesmo. BrasildeFato, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/11/03/jaider-esbell-arte-indigena-desperta-uma-consciencia-que-o-brasil-nao-tem-de-si-mesmo> Acessado em 31 Jan de 2023.

MASP ACESSIBILIDADE. Histórias indígenas - Pavimento 1 - Faixa 2 . YouTube, 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AoGpln6T1Ww> Acessado em 31 Jan de 2023.

MASP ACESSIBILIDADE. Histórias indígenas - Pavimento 1 - Faixa 2 . YouTube, 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sl5CJe3FVTs> Acessado em 31 Jan de 2023.

MASP ACESSIBILIDADE. Histórias indígenas - Pavimento 1 - Faixa 3 . YouTube, 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1GAq2PR--ng> Acessado em 31 Jan de 2023.

MELLO, Aline Vieira (org.); CANDIDO, Sueli Krengre; MOURA, Onorio Isaías; RIBEIRO, Sebastião Luis Camargo; DARFAIS, Ivete; GONÇALVES, Rosangela Fátima. Ilustração: Carine Josiéle. Motus : movimento literário digital edição especial Narrativas Kaingang. UNIPAMPA, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13zA-ROEwWf4pn8AcilfzjYfU1TEPPJYBC/view> Acessado em 31 Jan de 2023.

MOQUÉM SURARI. Brasil de Fato traz entrevista histórica com artista indígena Jaider Esbell. BrasildeFato, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xY-Ti6pSU6Zc&t=150s> Acessado em 31 Jan de 2023.

MOURA, Onorio Isaías; SOUZA, Fátima Rosane Silveira; WENDLAND, Carine Josiéle; ZANETTE, Taíse Soares; FREIRE, Jaqueline Cezar Tavares. 15 anos da Lei n 11.645/2008. Como a escola tem retratado os povos indígenas? YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TxBaAWL3yyE> Acessado em 31 Jan de 2023.



[Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação](#) está licenciado sob [CC BY 4.0](#)© 2024 por [Maria Cristina Graeff Wernz](#)

O CURSO DUA NA PRÁTICA ESTÁ CONQUISTANDO OS PROFESSORES

Identificação:

- Ensino Superior
- Curso: Mestrado em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL (PROFEPT)
- Campus: CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO
- Disciplina: PRÁTICA DE PESQUISA ORIENTADA DE MESTRADO
- Conteúdo: Aplicação de pesquisa de mestrado
- Professor: Raquel Aparecida Rosa- Mestranda
- Orientadora: Profa. Dra. Paula Teixeira Nakamoto.

Metas de aprendizagem:

- Apresentar o curso "DUA na prática, recursos educacionais acessíveis com foco no Desenho Universal para a Aprendizagem. " como inspiração para professores.
- Incentivar os participantes da pesquisa de mestrado DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: reflexões para a Educação Profissional e Tecnológica, a utilizarem o DUA em suas aulas.

- Inspirar o maior número possível de professores a utilizarem o DUA divulgando o material no perfil do instagram @raquel.duarosa, que compartilha conteúdos sobre a abordagem DUA

Metodologia/ Métodos:

Revisão dos fascículos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do curso.

Envio de convite à Turma Girassol e outros 5 cursistas de turmas diferentes do curso, solicitando que elaborem um depoimento sobre os impactos do mesmo em sua prática pedagógica. Sugerir opções como: criar o depoimento no formato de texto, áudio, vídeo ou criar elemento infográfico.

Criação dos slides usando o Apresentações Google, converter em imagem, fazer download e inserir elementos de acessibilidade.

Criar as licenças e inseri-las no material.

Postar o material em formato de publicação Carrossel no perfil do Instagram utilizando recurso de acessibilidade texto alternativo para cada card.

Compartilhamento do material no grupo restrito de Estudo Piloto da pesquisa e via Email para um dos professores que solicitou os materiais dessa forma.

Inserir esse recurso nos procedimentos metodológicos da dissertação.

Recursos e Materiais:



Cartaz com fundo cinza e as informações: O CURSO DUA NA PRÁTICA - Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recurso Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem está conquistando os professores. Fim da audiodescrição.

- Materiais do curso;
- Apresentações Google;
- Whats App, Instagram e E-mail;
- **O PORQUÊ?** Para encorajar e incentivar os participantes da pesquisa de mestrado a implementarem o DUA nos seus planos de aula e inspirar o maior número possível de professores a usar a abordagem.
- **O QUE É?** Uma publicação para Instagram em formato Carrossel
- Link Descritivo: [**O CURSO DUA NA PRÁTICA ESTÁ CONQUISTANDO OS PROFESSORES**](#)
- **COMO?** Através da rede social instagram, grupo de Estudo Piloto restrito aos participantes da pesquisa e e-mail.

Avaliação:

Convite à interação nos meios em que o recurso foi disponibilizado. Dar opções de interações disponíveis na rede social: comentar, curtir, salvar e compartilhar, e marcar outros professores.

Resultados esperados:

A publicação na rede social Instagram foi feita no dia 15/01/2024, gerou 320 interações com a publicação em 24 horas, considerando alcance e impressões (comentários no post, envio de mensagem direta no Instagram, curtidas, salvamentos, compartilhamentos, número de professores marcados).

Considero que os resultados foram positivos e consegui alcançar parcialmente as metas propostas com professores se interessando em fazer o curso e solicitaram notificação quando abrir as inscrições. Houve interação com os cursistas das turmas Girassol, Amorosidade, Colaboração e Arco-íris, que se identificaram.

Compartilhei com os participantes da pesquisa os links do post e pdf da atividade do curso. Parte dos participantes da pesquisa aprovaram o recurso e se interessaram em experimentar o DUA em suas aulas. Como utilizei uma sequência de stories sobre o tema INSPIRAÇÃO ao fazer a publicação no feed, utilizarei comentários de cursistas para continuar essa sequência à noite e também os depoimentos do post separados para colocar nos destaques sobre "Relatos de experiências e cases de sucesso". O post continua tendo engajamento após duas da publicação.

Cronograma:

ETAPA	DURAÇÃO
Revisão bibliográfica	3 horas
Convite e coleta de depoimentos	3 dias
Criação dos cards	7 horas
Licenças	10 minutos
Postagens	20 minutos
Inserção na dissertação	2 horas.
Avaliação	10 minutos

- Revisão dos fascículos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do curso.
- Envio de convite a onze cursistas de turmas diferentes do curso, solicitando que elaborem um depoimento sobre os impactos do mesmo em sua prática pedagógica. Sugerir opções como: criar o depoimento no formato de texto, áudio, vídeo ou criar elemento infográfico.
- Criação dos slides usando o Apresentações Google, converter em imagem, fazer download e inserir elementos de acessibilidade.
- Criar as licenças e inseri-las no material
- Postar o material em formato de publicação Carrossel no perfil do instagram
- Compartilhamento de uma cópia desta atividade e dos cartões no grupo restrito de Estudo Piloto da pesquisa e via email para um dos professores que solicitou os materiais dessa forma.
- Inserir esse recurso nos procedimentos metodológicos da dissertação.

Considerações Finais:

É essencial conhecer e utilizar os REA digitais e acessíveis para proteger a autoria e melhorar a qualidade dos materiais pedagógicos para que se tornem acessíveis e significativos para o maior número de estudantes. Consequentemente, haverá o maior número possível de estudantes que aprendem.

Referencial teórico:

BRIZOLLA, Francéli. Concepções de deficiência e introdução aos princípios do DUA-1- 1-23. In: **DUA na Prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem** ``. vol. 1. UNIPAMPA- RS.

FERREIRA, Cristiano Corrêa (2023). Desenho Universal para Aprendizagem: princípios e diretrizes. 2.1-26. In: **DUA na Prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem** ``.vol. 2. UNIPAMPA- RS.

PEREIRA, Samara de Oliveira. Planejamento de atividades didáticas na perspectiva do DUA. 3.1-26. In: **DUA na Prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem** ``. vol. 3. UNIPAMPA- RS

SCHMITZ, Daniele dos Anjos. Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais. 4.1-35. In: **DUA na Prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem** ``.vol. 4. UNIPAMPA- RS

SCHMITZ, Daniele dos Anjos. Acessibilidade de REA digitais. 5.1-25. In: **DUA na Prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem** ``. vol. 5. UNIPAMPA- RS

SCHMITZ, Daniele dos Anjos. Produção e compartilhamento de REA, digitais e acessíveis como foco no DUA.. 6.1-30. In: **DUA na Prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem** ``. vol. 6. UNIPAMPA- RS



[O CURSO DUA NA PRÁTICA ESTÁ CONQUISTANDO OS PROFESSORES](#) está

licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](#)© 2 por [Raquel Aparecida Rosa](#)

CAPÍTULO 2

PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REA DIGITAL E ACESSÍVEL – FORMAÇÕES

Recursos Educativos Abertos (REA) digitais

Identificação:

- Disciplina: módulo 4 do curso de aperfeiçoamento DUA na prática
- Conteúdo: Recursos Educacionais Abertos, Direitos autorais, Licenças abertas, Formatos Abertos e Repositórios
- Professor: Daniele dos Anjos Schmitz e Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Metas de aprendizagem:

- Entender o que são os Recursos Educacionais Abertos digitais
- Compreender como encontrar e criar REA digitais

Metodologia/ Métodos:

Seguindo uma metodologia na perspectiva dialética de Vasconcellos (1993), em que o conhecimento é construído pelo sujeito (ser ativo) na sua relação com os outros e com o mundo, expressa por três momentos: Mobilização para o conhecimento, Construção do conhecimento e Síntese do conhecimento.

No primeiro momento, vamos partir da realidade e experiência dos cursistas, proporcionando uma atividade coletiva relacionada ao processo de desenvolvimento e compartilhamento de recursos educacionais digitais produzidos durante a trajetória profissional de cada um. Por meio de múl-

tiplas formas de envolvimento, à escolha de cada cursista, vamos elaborar nossas primeiras representações sobre os recursos educacionais digitais e o que precisamos fazer para torná-los abertos.

Avançando na formação, realizaremos um bloco mais específico de construção do conhecimento, partindo do que refletimos e apresentando, por meio de múltiplas formas, os referenciais sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), Direitos autorais, Licenças abertas, Formatos abertos e Repositórios. Para construirmos a representação do que são os REA, vamos aprender a encontrá-los, a identificar as licenças utilizadas e as permissões concedidas.

A partir dos momentos anteriores, realizaremos a sistematização do conhecimento, por meio de múltiplas formas de ação e expressão. Vamos utilizar o recurso educacional digital construído no módulo 3 “Re-construção do planejamento didático na perspectiva do DUA” para que possamos torná-lo um Recurso Educacional Aberto, implementando os conhecimentos compartilhados durante o módulo 4, assim espera-se a compreensão concreta do objeto de estudo.

Recursos e Materiais:

Recurso 1:

- **POR QUÊ:** O material didático do módulo 4 foi organizado com os conceitos, referenciais e links relacionados ao tema a ser estudado, possibilitando acesso aos conhecimentos por meio de um arquivo organizado de forma didática, lógica e acessível, além de ser um REA que permite que outras pessoas reutilizem e modifiquem para fins não comerciais, mas adotando a mesma licença em obras derivadas.
- **O QUÊ:** [Caderno de estudos do módulo 4 - Recursos Educacionais Abertos \(REA\) digitais \(link externo\).](#)

Figura 1 - Capa do caderno de estudos do módulo 4



Fonte: Curso DUA na prática

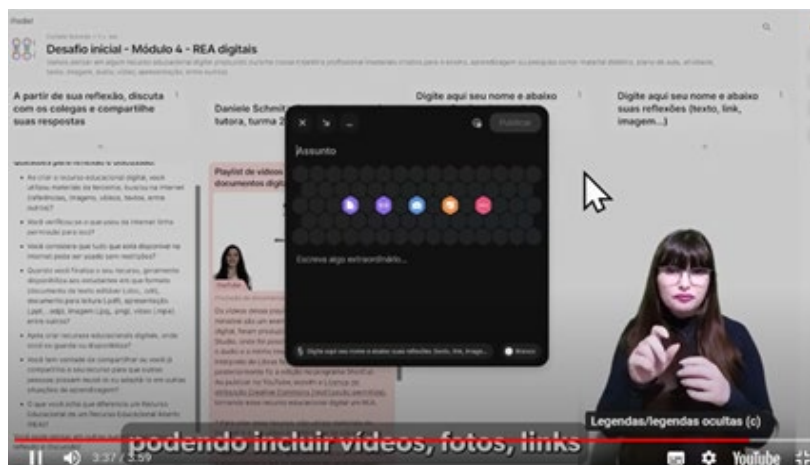
Capa do caderno de estudos do módulo 4. Capa em roxo com as imagens em roxo de diversas pessoas sorrindo, lendo, e se comunicando em Libras. Em letras brancas, as informações: Fascículo Teórico-Prático Recursos Educacionais Abertos (REA). Formadora: Daniele dos Anjos Schmitz. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** o caderno pode ser lido de forma digital, está acessível a usuários de leitores de tela e a diferentes perfis de usuários e, para quem preferir, pode também ser impresso.

Recurso 2:

- **POR QUÊ:** O tutorial em formato de vídeo demonstra como utilizar o programa Padlet e como desenvolver a Atividade 1 (vídeo acessível, com legenda, Libras, Audiodescrição e com licença aberta);
- **O QUÊ:** [Tutorial sobre a utilização do Padlet \(link externo\)](#)

Figura 2 - Print de tela do tutorial sobre o Padlet



Fonte: Curso DUA na prática

Print de tela do tutorial sobre o Padlet. O print do vídeo tem um fundo claro com informações em texto e no canto direito da intérprete de Libras. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** O vídeo pode ser acessado pela plataforma do curso ou pelo Youtube, está acessível, com legenda, Libras e audiodescrição.

Recurso 3:

- **POR QUÊ:** A Atividade 1 parte da realidade dos cursistas e propõe reflexão e discussão sobre como cada um costuma desenvolver recursos educacionais digitais.
- **O QUÊ:** [Atividade 1 - Desafio inicial – Padlet \(link externo\)](#)

Figura 3 - Print da tela do Padlet



Fonte: Curso DUA na prática

Print de tela do Padlet. Sobre fundo branco, informações em texto. No canto direito, um quadrado com um intérprete de Libras. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** Os cursistas podem escolher a forma como querem responder às questões propostas, por meio de texto, link, vídeo, áudio, arquivo, entre outros. O recurso está acessível em texto e Libras.

Avaliação:

Atividade 1 - Desafio inicial

Vamos pensar em algum recurso educacional digital produzido durante nossa trajetória profissional (materiais criados para o ensino, aprendizagem ou pesquisa como: material didático, plano de aula, atividade, texto, imagem, áudio, vídeo, apresentação, entre outros).

Agora vamos refletir e discutir sobre as seguintes questões:

- Ao criar o recurso educacional digital, você utilizou materiais de terceiros, buscou na internet (referências, imagens, vídeos, textos, entre outros)?
- Você verificou se o que usou da internet tinha permissão para isso?
- Você considera que tudo que está disponível na internet pode ser usado sem restrições?
- Quando você finaliza o seu recurso, geralmente disponibiliza aos estudantes em que formato (documento de texto editável (.doc, .odt), documento para leitura (.pdf), apresentação (.ppt, .odp), imagem (.jpg, .png), vídeo (.mp4), entre outros)?
- Após criar recursos educacionais digitais, onde você os guarda ou disponibiliza?
- Você tem vontade de compartilhar ou já compartilha o seu recurso para que outras pessoas possam reusá-lo ou adaptá-lo em outras situações de aprendizagem?
- O que você acha que diferencia um Recurso Educacional de um Recurso Educacional Aberto (REA)?

Você pode pensar em outras questões para nossa reflexão e discussão! Agora vamos compartilhar nossas respostas de forma coletiva.

Cada um pode escolher a maneira como prefere se expressar, pode ser por meio de texto, apresentação, vídeo, áudio, imagem, link, entre outros.

As respostas ficarão compartilhadas para que possamos discutir a partir das nossas práticas com relação ao desenvolvimento e compartilhamento de recursos educacionais digitais, assim, poderemos elaborar nossas primeiras

representações sobre os recursos educacionais digitais e o que precisamos fazer para torná-los abertos.

Esse desafio inicial será realizado no Padlet (ferramenta online que permite a criação de um mural virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia) por meio do link disponibilizado no ambiente de aprendizagem.

Atividade 2 - 2º Desafio - Encontrar REA digital

- Encontre na internet pelo menos um recurso educacional aberto (material didático, plano de aula, apresentação, imagem, áudio, vídeo, entre outros) relacionado à sua área de atuação; (pode fazer a busca pelas opções de sites indicadas no caderno de estudos ou fazer a busca no Google, filtrando por direitos de uso).
- Analise o recurso e verifique se ele é um REA; (REA são materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa que estejam sob domínio público ou protegidos por direito autoral, mas disponibilizados sob licença aberta (CC-CC0, CC-BY; CC-BY-SA; CC-BY-NC; CC-BY-NC-SA) que permitam reutilizar, revisar, recombina, redistribuir e reter);
- Identifique a licença utilizada no recurso e que permissões são concedidas por essa licença (Verifique se o recurso é de domínio público ou tem alguma das licenças Creative Commons, identifique qual licença e as permissões de uso que ela concede);
- Verifique o formato do recurso: texto editável (.doc, .odt), documento para visualização(.pdf), slide (.ppt, .odp), imagem (.jpg, .png), áudio (.mp3), vídeo (.mp4), entre outros;
- Pense de que forma você pode reutilizar esse REA encontrado; (em suas aulas ou até mesmo no recurso educacional digital construído no módulo 3 "Re-construção do planejamento didático na perspectiva do DUA", incluindo o REA como parte dos materiais a serem utilizados na aula planejada).

Você é livre para escolher o formato de resposta para esse 2º desafio, a maneira que melhor expressa a sua aprendizagem. Vamos disponibilizar um [formulário do Google \(link externo\)](#) com as seguintes opções de respostas:

- Responder questões individualmente
- Texto discursivo
- Relato por vídeo, áudio, imagem, outro

Atividade 3 - Desafio Final - Criar REA digital

Vimos que um dos elementos que diferencia um recurso educacional de um recurso educacional aberto é a licença aberta, então vamos praticar aplicando uma licença Creative Commons no recurso educacional digital construído no módulo 3 “Re-construção do planejamento didático na perspectiva do DUA” para que possamos torná-lo um Recurso Educacional Aberto, implementando os conhecimentos compartilhados durante o módulo 4, assim espera-se a compreensão concreta do objeto de estudo.

O recurso educacional foi desenvolvido no Google Docs, portanto ele é um arquivo de texto.

Para escolher uma licença aberta para o recurso educacional:

- Acesse o [site da Creative Commons \(link externo\)](#):
- Com o site aberto, siga as etapas para selecionar a licença apropriada para o seu recurso, respondendo as perguntas no próprio site.
- Após o preenchimento das questões no site Creative Commons, clique em “Feito”, e verifique à direita na página, a licença recomendada a partir de suas respostas.
- Depois, basta copiar a licença recomendada no site Creative Commons e colar no seu recurso educacional digital, para identificá-lo como um recurso educacional aberto. Desta forma, você realizou as etapas para criar um REA.

Agora que você criou um REA, a partir dessa experiência, responda o [formulário do Google sobre a Atividade 3 \(link externo\)](#) escolhendo o formato que considerar melhor para você: Responder questões individualmente; Texto discursivo ou Relato por vídeo, áudio ou imagem com relação as seguintes questões:

- Se outras pessoas quiserem reutilizar o seu recurso, poderão? Quais liberdades você concedeu e por quê?
- Que dificuldades você encontrou para transformar esse recurso em um REA?
- Considerações sobre esse módulo (aprendizagens, desafios, dificuldades, formato da apresentação dos conteúdos e das atividades, entre outros)

Resultados esperados:

Espera-se o entendimento sobre o que são os REA digitais e a compreensão de como encontrá-los e criá-los.

Cronograma:

Este módulo do curso foi planejado para ser trabalhado durante um mês ou 30h, como o curso é à distância, os estudantes podem realizar as atividades conforme a disponibilidade de cada um.

Considerações Finais:

Planejar com foco no DUA possibilita reflexão e ação sobre o porquê da aprendizagem, sobre o quê da aprendizagem e sobre o como da aprendizagem, proporcionando múltiplas formas de despertar o interesse, de apresentar o conteúdo e diversificadas opções para que os estudantes escolham como querem se expressar para demonstrar o que aprenderam.

Referencial teórico:

EDUCAÇÃO ABERTA. Recursos Educacionais Abertos (REA): Um caderno para professores. Campinas, 2013. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/cadernorea>. Acesso em: 03 out. 2023.

EDUCA DIGITAL. Curso Introdução a EA/REA 2021. Disponível em: <https://cursos.aberta.org.br/course/view.php?id=88>. Acesso em 25 Set. 2023.

FIOCRUZ. Recursos Educacionais Abertos: Guia completo. Campus virtual, 2019. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/OpenEducation.html>. Acesso em 04 Out. de 2023.

FURTADO, Débora; AMIEL, Tel. Guia de bolso da educação aberta. Brasília, DF: Iniciativa Educação Aberta, 2019.

GONSALES, Priscila. Curso Recursos Educacionais Abertos (REA). Escola Virtual da Fundação Bradesco, 2020.

INICIATIVA EDUCAÇÃO ABERTA (2021). Curso Introdução à Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos. Disponível em: <https://cursos.aberta.org.br>. Acesso em 10 de Out. 2023. Licença CC-BY-SA 4.0

_____. O que são Recursos Educacionais Abertos?. Disponível em: <https://aberta.org.br/faq/>. Acesso em 03 Out. 2023.

MALLMANN, Elena Maria; MAZZARDO, Mara Denise. Fluência tecnológico-pedagógica (FTP) e recursos educacionais abertos (REA). Santa Maria, RS: UFSM, GEPETER, 2020. Disponível em: <https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/>. Acesso em 16 de Out. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <<http://www.celso-vasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>>. Acesso em 15 de Out. 2023.



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>
©2024 por Daniele Schmitz

Estilo de aprendizagem

Identificação:

- Disciplina: Curso DUA na prática
- Conteúdo: Desenho Universal para a Aprendizagem/ Estilo de Aprendizagem
- Professor: Samara de Oliveira Pereira

Metas de aprendizagem:

- Entender o que é estilo de aprendizagem
- Identificar seu estilo de aprendizagem

Metodologia/ Métodos:

O planejamento dessa aula será alicerçada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que representa uma abordagem pedagógica inovadora (Zerbato; Mendes, 2018). O cerne do DUA reside na compreensão de que cada aluno é único, possuindo estilos, ritmos e estratégias de aprendizagem distintas. Essa abordagem reconhece a variabilidade natural existente na sala de aula e procura eliminar as barreiras tradicionalmente presentes no processo de ensino-aprendizagem. Ao invés de esperar que os alunos se adaptem a um método único, o DUA propõe a adaptação do ambiente educacional para atender a uma ampla gama de habilidades, tornando-o acessível a todos.

O presente planejamento tem como propósito explorar e aplicar os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem como base para a identificação de estilos de aprendizagem, reconhecendo a singularidade de cada estudante.

Acreditamos que não basta apenas compreender teoricamente o DUA, mas também implementá-lo na prática, incorporando-o ao desenvolvimento

de um recurso educacional aberto, uma tabela de identificação do estilo de aprendizagem. Este recurso, embasado nos princípios do DUA, visa proporcionar aos educadores uma ferramenta dinâmica e flexível para a promoção de um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo e adaptável às necessidades individuais de cada aluno.

Recursos e Materiais:

Recurso 1




A principal ferramenta adotada nesta aula é uma tabela de estilos de aprendizagem, estruturada para identificar como os alunos preferem que a informação chegue até eles e como costumam agir diante das tarefas. Esta abordagem prática é fundamentada nos princípios do DUA, que reconhece a necessidade de personalização e flexibilidade no processo educativo para atender à diversidade de estilos de aprendizagem presentes na sala de aula.

- **POR QUÊ?** Esse material didático foi organizado para contribuir com a identificação do estilo de aprendizagem dos estudantes e desta forma contribuir para que todos se sintam pertencentes daquele ambiente
- **O QUÊ:** [Tabela Estilo de Aprendizagem](#) (link externo)

Figura 1: Tabela de Estilo de Aprendizagem

ESTILO DE APRENDIZAGEM

Nome:
Turma:

COMO VOCÊ PREFERE QUE A INFORMAÇÃO CHEGUE ATÉ VOCÊ?			Marque com um X
VISUAL	REVELA-SE EM AÇÕES RELACIONADAS À VISÃO, COMO OBSERVAR E LER.	 <small>Descrição de imagem: Na figura um olho em desenho nas cores preto e branco</small>	
AUDIÇÃO	DIZ RESPEITO A AÇÕES RELACIONADAS À AUDIÇÃO, COMO OUVIR E FALAR	 <small>Descrição de imagem: Na figura o desenho de uma orelha.</small>	
PERCEPÇÃO DE TATO E MOVIMENTO	EXPRESSANDO-SE EM ATIVIDADES COMO SENTIR E TOCAR.	 <small>Descrição de imagem: Na figura um desenho de uma mão aberta</small>	

Fonte: Autora (2024)

Tabela do Estilo de Aprendizagem. Sobre fundo branco, no alto, as informações: ESTILO DE APRENDIZAGEM. Nome: Turma: Abaixo, quadro com 4 linhas e 4 colunas. Na linha superior está escrito: Como você prefere aprender? Marque com um X. Na segunda linha, as informações: VISUAL. Revela-se em ações relacionadas à visão como observar e ler e o desenho de um olho. Na terceira linha, está escrito: Audição. Diz respeito a ações relacionadas à audição, como ouvir e falar e o desenho de uma orelha. Na quarta linha, está escrito: percepção de tato e movimento. Expressando-se em atividades como sentir e tocar e o desenho de uma mão espalmada. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** A tabela pode ser utilizada de forma impressa ou de forma eletrônica.

Avaliação:

A avaliação desta aula será concebida de maneira a refletir não apenas o domínio do conteúdo por parte dos estudantes, mas também a eficácia das estratégias de ensino adotadas, em consonância com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Considerando a abordagem diversificada e personalizada empregada, a avaliação busca capturar a riqueza das contribuições individuais

Resultados esperados:

Espera-se que a tabela permita uma identificação mais precisa e individualizada dos estilos de aprendizagem de cada aluno, destacando suas preferências na recepção de informações e abordagens diante das tarefas.

Os resultados esperados incluem a capacidade do educador em adaptar suas estratégias de ensino com base nas informações coletadas. A tabela servirá como guia para a personalização das atividades, promovendo um ambiente mais alinhado com as necessidades dos estudantes.

Cronograma:

Essa atividade pode ser realizada em um dia.

Considerações Finais:

Em conclusão, a aplicação prática do Desenho Universal para a Aprendizagem, aliada à utilização da tabela de estilos de aprendizagem, pode não apenas enriquecer o ambiente educacional, mas também pavimentar o caminho para práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptáveis. Esta prática representa um passo significativo em direção a uma educação que celebra a

diversidade, reconhecendo que cada aluno é único e merece oportunidades personalizadas para atingir seu potencial máximo.

Referencial teórico:

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Carlos / SP, v. 22, ed. 2, p. 147 - 155, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325655641_Desenho_universal_para_a_aprendizagem_como_estrategia_de_inclusao_escolar/link/5ca79c5292851c64bd5307e5/download. Acesso em: 2 jan. 2024.



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ©2024 por Samara de Oliveira Pereira.

Fluência Tecnológico- Pedagógica do Tutor em cursos na modalidade a distância

Identificação:

- Disciplina: Módulo 4 do Curso de Capacitação de Tutores
- Conteúdo: Tutoria, Fluência Tecnológico-Pedagógica
- Professora: Daniele da Rocha Schneider

Metas de aprendizagem:

- Entender o que é Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP);
- Problematicar a necessidade de desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos tutores em cursos na modalidade a Distância.

Metodologia/ Métodos:

A partir da dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos proposta por Delizoicov e Angotti (1990), inspirados em Paulo Freire, desenvolveremos o módulo na modalidade a distância, com atividade online, mediada pelo Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) Moodle. A partir das etapas de Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento vamos explorar os princípios da Fluência Tecnológico-Pedagógica e sua relação com a prática do tutor em cursos na modalidade a distância.

- Problematização inicial: Apresentar uma situação hipotética sobre a atuação de tutor em cursos na modalidade a distância, questionando sobre possíveis ações para resolução da mesma.
- Organização do Conhecimento: Apresentar o conteúdo através da problematização de Leis, conceitos, textos e experiências, incorporando os conhecimentos científicos à discussão inicial. Discussão em aula síncrona.
- Aplicação do Conhecimento: Momento de vincular o que foi estudado na teoria, através de atividades práticas que simulem situações reais de tutoria. Cada estudante terá dois ambientes no Moodle para a realização das atividades: um com perfil de aluno e outro com perfil de tutor. Embasado nos princípios do DUA, essas atividades podem ser resolvidas de maneiras distintas, considerando a Fluência Tecnológico-Pedagógica de cada estudante.

Recursos e Materiais:

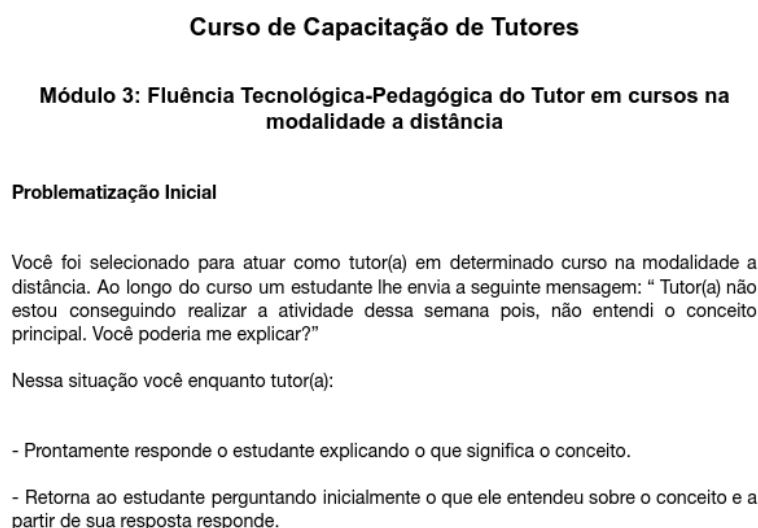
Para o desenvolvimento desse módulo serão utilizados os seguintes recursos:

- Arquivo de texto (arquivo disponível em texto e áudio, ambos com licença aberta);
 - E-book online (disponível com licença aberta);
 - Mapa conceitual (arquivo de imagem e áudio com licença aberta);
 - Atividade de Estudo a ser desenvolvida no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle (Software livre com licença aberta);
- Segue descrição mais detalhada de cada recurso:

Recurso 1

- **POR QUÊ:** Para instigar a atenção do estudante e introduzir o conteúdo a partir de situações reais do seu contexto, identificando conhecimentos prévios.
- **O QUÊ: Problematização Inicial :** Adaptado de "[Escolhas pedagógicas e tecnológicas](#)"

Figura 1: Print de tela da interface do arquivo.



Fonte: Da autora (2024)

Print de tela com fundo branco e o texto em preto: "Curso de Capacitação de Tutores. Módulo 3: Fluência Tecnológica-Pedagógica do Tutor em cursos na modalidade à distância. Problematização inicial. Você foi selecionado para atuar como tutor(a) em determinado curso na modalidade a distância. Ao longo do curso um estudante lhe envia a seguinte mensagem: "Tutor(a) não estou conseguindo realizar a atividade dessa semana pois, não entendi o conceito principal. Você poderia me explicar? Nessa situação você enquanto tutor(a): - Prontamente responde o estudante explicando o que significa o conceito. - Retorna ao estudante perguntando inicialmente o que ele entendeu sobre o conceito a partir de sua resposta, responde. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** o arquivo pode ser lido de forma digital ou impressa. Está acessível a usuários de leitores de tela.

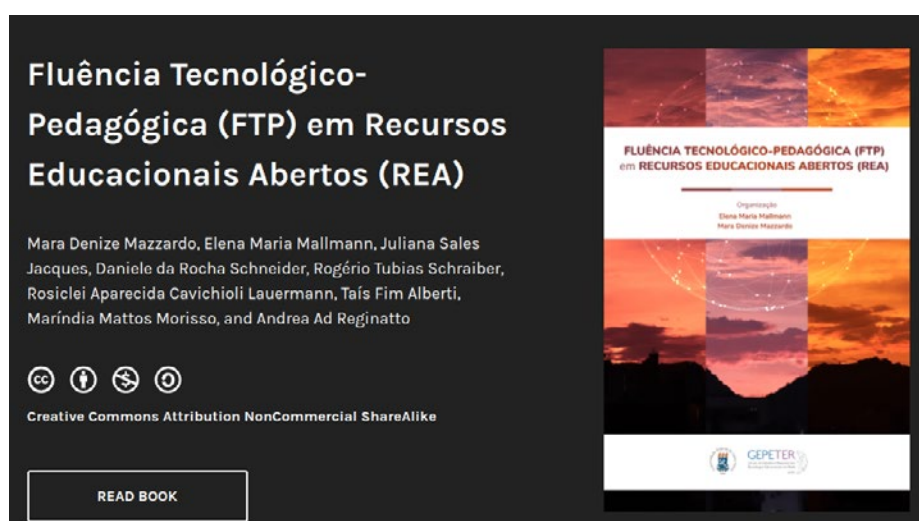
Recurso 2

- **POR QUÊ:** O tutor, como um sujeito ativo na construção da prática pedagógica, contribui para a educação de qualidade. Essa ação é verificada na prática, à medida que o tutor instiga condutas colaborativas e dialógicas rompendo com a linearidade do processo investigativo, valo-

rizando a autonomia e a (co)autoria. Essa interação perpassa as relações professor-tutor-estudante em torno dos conteúdos curriculares. Implica um avanço em termos de desenvolvimento da Fluência Tecnológico-Pedagógica. Para entender o que é Fluência Tecnológico-Pedagógica, seus princípios e saberes será realizado o estudo do capítulo 1 (itens 1, 2, 3, 4, 5 e 6) do E-book “Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) em Recursos Educacionais Abertos (REA)” que está disponível de forma online com licença aberta.

- **O QUÊ:** [Capítulo I – Fluência Tecnológico-Pedagógica \(FTP\) \(link externo\)](#)
- **COMO:** o capítulo 1 do e-book pode ser lido de forma digital ou também ser impresso para leitura. Pode ser feito o download em EPUB, PDF ou Mobi.

Figura 2: Print da capa do E-book



Fonte: [Grupo GEPETER](#)

Print da capa de um E-book. Sobre fundo cinza, escrito em branco: Fluência Tecnológico - Pedagógica (FTP) em recursos Educacionais Abertos (REA). Mara Denize Mazzardo, Elena maria Mallmann, Juliana Sales Jacques, Daniela Rocha Schneider, Rogério Tubias Schraiber, Rosiclei Aparecida Cacichioli Lauermann, Taís Fim Alberti, Maríndia Matos Morisso, and Andrea Ad Reginatto. Criative Commons Attribution NonCommercial ShareAlike. No canto direito, desenho da capa com título e imagem de um céu dividido em três colunas verticais em tons de vermelho, rosa e alaranjado. Fim da descrição.

Recurso 3

- **POR QUÊ:** O mapa conceitual resume as atribuições do tutor, relacionando com os princípios da Fluência Tecnológico-Pedagógica.
- **O QUÊ:** Mapa conceitual: Fluência Tecnológico-Pedagógica dos Tutores

Figura 3: Mapa conceitual_FTP dos Tutores



Fonte: Da autora (2024)

Print de uma folha branca com o mapa conceitual FTP dos tutores. As letras do texto são pequenas e ilegíveis.

- **COMO:** o arquivo pode ser lido de forma digital.

Avaliação:

A atividade avaliativa será realizada no ambiente Moodle tendo em vista que a Fluência Tecnológico-Pedagógica é desenvolvida com a utilização, experimentação e a abstração em diversas situações.

Enunciado da atividade de Estudo:

No ambiente Moodle cada estudante possui duas disciplinas teste. Uma com perfil de estudante e a outra com perfil de tutor. Considerando essas duas disciplinas siga os seguintes passos.

Acesse a disciplina na qual você é estudante. Escolha um módulo, estude os materiais e responda a atividade proposta. Interaja com seus colegas nos fóruns.

Acesse a disciplina na qual você é tutor. Atualize seu perfil inserindo uma foto e descrição. Na sequência, escolha um estudante registrado nessa disciplina teste e monitore suas ações no ambiente na última semana(acessos, realização de atividades, interação com os colegas....) Na sequência, faça um relatório e envie como resposta a essa atividade. Sua resposta pode ser no formato de texto, áudio ou vídeo.

Após a realização da atividade reflita: Considerando o que foi estudado no módulo você responderia da mesma forma as questões da problematização inicial?

Resultados esperados:

Espera-se o desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica em relação as ações de tutoria.

Cronograma:

A atividade do Módulo 3 ficará disponível durante duas semanas. O estudante terá acompanhamento do tutor e poderá desenvolver o estudo e a realização da atividade conforme sua disponibilidade.

Considerações Finais:

O desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica do tutor envolve também os conhecimentos relacionados ao Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Conhecimentos sobre a acessibilidade dos materiais didáticos relacionam-se tanto aos conceitos fundamentais quanto às habilidades contemporâneas que são primordiais para a intervenção do tutor no processo ensino-aprendizagem.

A FTP se faz necessária para integrar o DUA, diagnosticar os avanços e os desafios, esclarecendo e potencializando o diálogo em torno da compreensão do conteúdo curricular, contribuindo assim para a equidade e democratização do conhecimento.

Referencial teórico:

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990b.

MALLMANN, E. M.; SCHNEIDER, D. da R.; MAZZARDO, M. D. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos Tutores. Revista Novas Tecnologias na Educação. V. 11. Nº 3. CINTED-UFRGS, Dez, 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44468>. Acesso em: 06 jan 2024.

MALLMANN, E. M.; MAZZARDO, M. D.; JACQUES, J. S.; SCHNEIDER, D. R.; SCHRAIBER, R. T.; LAUERMANN, R. A. C.; ALBERTI, T. F.; MORISSO, M. M.; REGINATTO, A. A. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) em Recursos Educacionais Abertos (REA). Santa Maria: GEPETER/UFSM, 2020, v.1. p.200. (E-Book). Disponível em: <https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/>. Acesso em: 08 jan 2024.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Being Fluent with Information Technology**. Washington, DC: The National Academies Press, 1999. Disponível em: <https://www.nap.edu/catalog/6482/being-fluent-with-information-technology>. Acesso em: 08 jan 2024.

SCHNEIDER, D. R. Prática Dialógico-Problematizadora dos Tutores na UAB/UFSM: Fluência Tecnológica no Moodle. 2012. n° f 185. Dissertação (Mestrado em Educação) - Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7000>. Acesso em: 08 jan 2024.



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ©2024 por Daniele da Rocha Schneider.

Legislações e ordenamentos legais sobre a educação especial na perspectiva inclusiva

Identificação:

- Conteúdo: Atendimento Educacional Especializado para gestores escolares
- Curso de extensão – Tertúlias Inclusivas do Pampa – para gestores escolares sobre Atendimento Educacional Especializado da rede pública municipal de Bagé/RS
- Professor: Francine Carvalho Madruga

Metas de aprendizagem:

- Sensibilizar e conduzir os participantes quanto às questões ligadas à inclusão escolar;
- Conhecer alguns dos ordenamentos legais sobre o AEE, que serão lidos e explicados no início do encontro;
- Identificar os períodos dos documentos apresentados, na trajetória de cada gestor(a) escolar.

Metodologia/ Métodos:

Esse encontro *online* foi planejado e fundamentado nos princípios da perspectiva dialética do conhecimento (VASCONCELLOS, 1992). De forma que cada cursista conhecesse os principais ordenamentos legais sobre o AEE, identificando os períodos dos documentos apresentados na sua trajetória.

Para isso, inicialmente, houve a mobilização para o conhecimento por meio de um vídeo com a música do Grupo Inclusive. Após como forma de incentivar a construção do conhecimento, foram apresentados e discutidos alguns dos ordenamentos legais sobre o AEE e em seguida começamos a construir a “linha de tempo” no *Padlet*, em que cada gestor(a) escolar registrava onde se encontrava (profissional, pessoal ou academicamente) em cada período apresentado.

Como forma de elaboração e síntese do conhecimento, íamos discutindo o que aconteceu neste período, quais lembranças traziam aquele período histórico e relacionando com o processo de evolução da inclusão escolar das pessoas com deficiência. Cada cursista poderia optar pela forma de contribuir, poderia escrever, anexar imagem ou vídeo, falar por meio do áudio, ou seja, da forma como preferisse e se sentisse mais a vontade para colaborar.

Recursos e Materiais:

Os recursos utilizados neste encontro foram: vídeo da música do Tertúlias Inclusivas no Pampa, apresentação do *padlet* somente com os períodos históricos, após contribuição no mesmo *padlet* da forma como cada cursista escolher (escrita, imagem, áudio, etc.).

Recurso 1: vídeo para sensibilização e mobilização para o conhecimento

- **POR QUÊ:** como forma de sensibilização e mobilização para discutir sobre a temática do encontro.
- **O QUÊ:** [vídeo - música do Tertúlias Inclusivas no Pampa](#) (link externo)

Figura 1- Printscreen do vídeo com música do Tertúlias



Fonte: <https://www.youtube.com/@tertuliasinclusive-unipampa>

Print do vídeo da música do Tertúlias. Sobre um fundo azul, no centro, um círculo branco com logomarca Tertúlias, o desenho de uma cuia de chimarrão com traços finos. Dentro, a letra T em preto forma o tronco de uma árvore com uma copa em verde escuro no alto. Abaixo, a frase: "Tertúlias Inclusivas do Pampa". No canto direito o intérprete de Libras. Fim da audiodescrição.

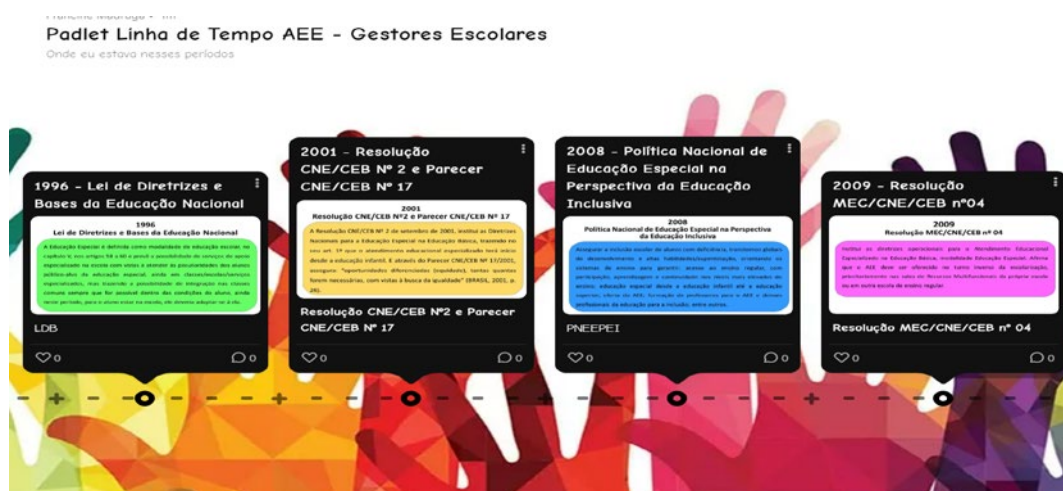
[Transcrição do vídeo](#) (link externo)

- **COMO:** Abrir o *link* para apresentar e assistir o vídeo.

Recurso 2: apresentação de uma “Linha de tempo” no *Padlet*

- **POR QUÊ:** como forma de mobilização e discussão sobre cada período histórico apresentado. Essa linha de tempo foi construída com o objetivo de que cada cursista pudesse conhecer alguns dos ordenamentos legais sobre o AEE e identificar esses períodos na sua própria trajetória.
- **O QUÊ:** [Linha de Tempo com ordenamentos legais relacionados à educação inclusiva](#) (link externo)

Figura 2 - Linha de Tempo: Ordenamentos Legais



Fonte: <https://padlet.com/francinecm86/padlet-linha-de-tempo-aee-gestores-escolares-4ydv7uus23q42ge1>

Linha de tempo: Ordenamentos Legais. Sobre um fundo branco, diversas silhuetas coloridas seguram caixas pretas. Cada caixa traz informações sobre um ano. 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2001 - Resolução CNE/CEB nº 2 e Parecer CNE/CEB nº 17. 2008 - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2009 - Resolução MEC/CNE/CEB nº 04. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** Cada cursista deveria abrir o *link* para preencher onde estava (pessoal, profissional ou academicamente) naquele período histórico. Os ordenamentos legais em destaque podem ser utilizados como marcos em cada período, para cada cursista pudesse identificá-los na sua trajetória.

Avaliação:

A avaliação deste encontro foi realizada de forma prática e colaborativa, tendo sido construída durante o encontro de formação, pelo preenchimento da linha de tempo no *padlet*, da forma como cada um(a) sentiu-se à vontade para realizar. A medida em que íamos trilhando essa linha de tempo, discutíamos o que aconteceu em cada período, “quais as lembranças traziam daquele recorte, reafirmando a importância de cada ordenamento legal naquele período histórico e o processo de evolução quanto à inclusão escolar das pessoas com deficiência”. (MADRUGA, 2021, p. 96).

Resultados esperados:

Espera-se o conhecimento, a identificação e o entendimento sobre a importância de cada recorte histórico dos ordenamentos legais para a inclusão escolar dos estudantes com deficiência.

Cronograma:

Esse encontro síncrono foi realizado em um período de duas horas.

Considerações Finais:

Realizar o planejamento deste encontro, proporcionou a reflexão sobre a perspectiva dialética (VASCONCELLOS, 1992) em articulação com os princípios do desenho universal para a aprendizagem (CAST, 2008), uma vez que conhecendo o grupo e identificando a forma como melhor cada cursista acessa o conhecimento foi possível planejar as atividades propostas. Bem como, discutir o quê, porquê e como de cada período e o incentivo de múltiplas formas de ação e expressão do que está sendo desenvolvido.

Referencial teórico:

CAST (org.). Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/> . Acesso em: 19 jan. 2024.

MADRUGA, Francine Carvalho. Perspectivas da gestão escolar sobre o atendimento educacional especializado na rede municipal de Bagé. Unipampa. 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/6277/3/Francine%20Madruga%202021.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VASCONCELLOS, Celos dos Santos. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>
©2024 por Francine Madruga.

Encontro com professores de Educação Infantil

Identificação:

- Disciplina: Formação de professores
- Conteúdo: Sugestão de atividades para crianças (com TEA)
- Professor: Lilia Masson

Metas de aprendizagem:

- Prover os professores e funcionários da escola da educação infantil com atividades significativas para o avanço de todas as crianças, em especial aqueles com TEA.
- Oportunizar aos professores e funcionários da Escola de Educação Infantil a socialização de situações que foram exitosas em sala de aula para o avanço das crianças (em especial aqueles com TEA).

Metodologia/ Métodos:

O encontro será realizado em continuidade à formação de professores e funcionários da escola de educação infantil, na metodologia baseada na perspectiva dialética de Vasconcellos (1993), de forma que os profissionais da escola construam seu conhecimento na relação com seus pares, a partir do conhecimento prévio e de mundo. Assim: para mobilizar o conhecimento será realizada uma retomada das questões já trabalhadas sobre a importância de planejar na perspectiva do DUA, oportunizando atividades para todos alunos, bem como a manifestação de interesse manifestada anteriormente para atingir os alunos com TEA na escola.

A seguir, será apresentado o vídeo: “3 brincadeiras para estimular as crianças”, que aborda três sugestões de atividades para trabalho com todas as crianças, tendo foco naqueles com TEA.

No terceiro momento, como já combinado anteriormente, serão apresentadas pelos professores, atividades exitosas que fizeram com suas turmas. Momento em que todos vivenciarão as atividades propostas, analisarão os objetivos de cada uma, possibilidades de adaptação à realidade, incluindo as sugeridas no vídeo.

Para finalização, será montado um painel coletivo onde cada participante expressará suas percepções do que foi trabalhado, podendo utilizar áudio, vídeo, imagem, dentre outros.

Recursos e Materiais:

Os recursos utilizados neste encontro serão: data show, papel pardo, pincéis, canetas, celulares, vídeo apresentando as sugestões de brincadeiras.

- **POR QUÊ:** Vídeo com de 3 atividades para trabalhar com todas as crianças, apresentando o objetivo de cada atividade.
- **O QUÊ:** Vídeo [3 brincadeiras para estimular as crianças \(link externo\)](https://www.youtube.com/watch?v=3brincadeirasparaestimularascrianças)

Figura 1 – Print do vídeo sobre as brincadeiras



Fonte: <https://institutosingular.org>

Print do vídeo sobre as brincadeiras com a fotografia de uma jovem de pele clara com cabelos castanhos longos e lisos. Ela sorri e com a mão direita faz o número três. Fim da audiodescrição.

- **COMO:** Abrir o link, ativar legendas, assistir o vídeo e, se necessário, acessar a transcrição.

Avaliação:

A avaliação será construída durante o encontro, de forma colaborativa, oportunizando a todos participantes a possibilidade de relatarem se já realizaram as atividades propostas ou suas expectativas ao pensar em oferecer aos seus alunos.

Ao final, na apresentação do painel sobre suas percepções, terão, mais uma vez a oportunidade de avaliarem o encontro e relevância do conteúdo para sua prática docente.

Resultados esperados:

Espera-se que as sugestões apresentadas sejam úteis e utilizadas, bem como adaptadas à realidade de cada turma da escola, de forma a ofertar as experiências lúdicas e alcançar os objetivos previstos, bem como outros.

Cronograma:

O encontro será realizado num período de 3 horas.

Considerações Finais:

O planejamento de forma acessível, considerando as diferentes formas de aprendizagem dos professores é uma maneira de exercitar o que se teoriza. A oferta de um encontro onde se valorize as falas, experiências, expectativas dos professores é a maneira de reflexão de forma dialética.

Referencial teórico:

CAST (org.). Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/> . Acesso em: 19 jan. 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <<http://www.celso-vasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2024.



[PLANEJAMENTO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REA DIGITAL E ACESSÍVEL](#) está licenciado sob [CC BY-NC 4.0](#) © 2024 por [Lília Masson](#)

Respeito à diversidade a partir do DUA

Identificação:

- Disciplina: Cultura baiana
- Conteúdo: Os 20 anos da Lei 10.639/03
- Professor: Janesmare F. dos Reis
- Período: 1 semana

Metas de aprendizagem:

- Apresentar as Leis 10.639/03 e a Lei 11.645/08
- Refletir sobre como estamos inserindo estas Leis em nosso conteúdo escolar.
- Todos os professores devem inserir ambas as Leis no seu conteúdo continuamente.

Metodologia/Métodos

Faremos uma pesquisa usando o formulário do google com os professores com o objetivo de conhecer o conhecimento deles referente às Leis 10.639/03 e 11.645/08. E quem já aborda no seu conteúdo.

Apresentaremos o resultado da pesquisa para refletirmos em grupo sempre com objetivo de melhorar o que já fazemos. E contribuir com quem ainda tem dificuldade ou ainda não conhece a Lei.

Sensibilizaremos a turma com a música de Sandra de Sá, Olhos Coloridos. Será distribuído um espelho entre os estudantes onde todos se olharão

no espelho para perceber sua beleza e descreverão o que viram. Como é seus olhos, cabelos, lábios, nariz, pele, se tem sinal, todos os detalhes; depois caminharemos na sala observando para o colega olhando no olho e o admirando.

Apresentaremos o vídeo que aborda a trajetória da história da Lei 10.639/03. Porque precisamos nos conscientizar do que conquistamos.

Vídeo: [**A Lei de Ensino da História da África Chega à Maioridade: Como as Escolas Têm Aplicado a Lei 10.639?**](#)

Faremos um júri simulado: é a simulação de um tribunal judiciário, onde divididos em três grupos (dois grupos de debatedores e um júri popular), os alunos debatem sobre um tema proposto até chegar a um veredicto. O Réu será a Lei 10.639/03. Para percebermos a importância de implementar a Lei 10.639/03 transversalmente no seu conteúdo.

Para a culminância da aula faremos uma celebração chamada Kwanzaa. É uma festa realizada na África com o objetivo de comunhão, de irmandade. Apresentaremos essa celebração através do [Jogo digital Kwanzaa - OK.ppsm](#) que demonstrará passo a passo da festa e seus elementos e cores necessários para comemorar.

Cada estudante/profissional da área de educação fará um planejamento da sua área de atuação contemplando a Lei 10.639/03 e atendendo a todos da turma que ele leciona.

Recursos e Materiais:

Os recursos e materiais que iremos utilizar trazem uma diversidade sensível para que todos e todas as pessoas presentes possam participar de maneira interativa como sugere a abordagem do Desenvolvimento Universal de Aprendizagem.

Escolhemos a música, um vídeo e um jogo digital porque todos e todas as pessoas se identificam com ritmos, movimentos e esta música porque nos faz refletir sobre o belo. O vídeo é o resultado de um podcast ele oferece legenda e foi produzido por [RioOnWatchTV](#). E também um jogo digital. Já que estamos na era digital e nos envolvemos muito, é uma maneira divertida de aprender uma cultura africana.

Recurso 1:

- Escolhemos a música **PORQUE** faz parte de todas as culturas. Com ritmos, melodias e instrumentos diferentes o que a faz uma linguagem universal na sua diversidade.

- **O QUÊ/ qual música:** Olhos coloridos – Sandra de Sá/1982

*“Você ri da minha roupa
 Você ri do meu cabelo
 Você ri da minha pele
 Você ri do meu sorriso
 A verdade é que você
 (E todo brasileiro)
 Tem sangue crioulo”*

Fonte: <https://www.geledes.org.br/29-musicas-que-cantam-o-que-e-ser-negro-no-brasil/>

- **COMO:** Sensibilizaremos a turma com a música de Sandra de Sá, Olhos Coloridos. Será distribuído um espelho entre os estudantes onde todos se olharão no espelho para perceber sua beleza e descreverão o que viram. Como é seus olhos, cabelos, lábios, nariz, pele, se tem sinal, todos os detalhes; depois caminharemos na sala observando para o colega olhando no olho e o admirando.

Recurso 2:

- **POR QUÊ:** apresenta a trajetória histórica da Lei 10.639/03.
- **O QUÊ:** iremos usar um vídeo aberto do YouTube, [A Lei de Ensino da História da África Chega à Maioridade: Como as Escolas Têm Aplicado a Lei 10.639?](https://www.youtube.com/watch?v=fTY5ZolCZaY)

Figura 1- print do vídeo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=fTY5ZolCZaY>

Print de vídeo com uma colagem de diversas personalidades negras ao longo da história. Fim da audiodescrição.

Recurso 3: Jogo digital Kwanzaa

Figura 2 print do jogo digital kwanzaa



Fonte: Zelinda Barros

Print do jogo digital Kwanzaa. Sobre um fundo alaranjado, no centro, o desenho de sete velas acesas, as três primeiras velas são vermelhas, a vela do centro é preta e as da direita são verdes. Abaixo está escrito KWANZAA. No canto, um homem negro de roupa azul e na cabeça, um quipá azul também com ornamento em vermelho. No canto direito uma mulher negra de turbante claro, roupa colorida e pulseiras no braços. Ambos estão com as mãos unidas na altura do peito e postura de prece. No rodapé, quadro amarelo escrito: jogar. Fim da audiodescrição.

- **POR QUÊ:** Escolhemos esse jogo digital porque apresenta uma cultura africana que faz parte de nossa cultura brasileira com outra denominação.
- **O QUÊ:** Este jogo foi construído através de slides são 20 slides com imagens e passo a passo de como jogar de maneira descritivo. A transcrição do jogo digital Kwanzaa está link [Kwanzaa - OK.ppsm](#)

Avaliação:

A avaliação será processual, através do envolvimento de cada um, a demonstração de interesses nas dinâmicas apresentadas na metodologia. E a produção do planejamento de aula que contemple a Lei 10.639/03.

“A avaliação no DUA deve ser flexível, permitindo que os alunos demonstrem seu conhecimento e habilidades de diferentes maneiras, levando em consideração suas capacidades individuais e estilos de aprendizagem. Ela valoriza a diversidade de formas de expressão e engloba uma variedade de estratégias, como avaliações orais, escritas, práticas, projetos, apresentações, portfólios e avaliações baseadas em desempenho” (Pereira, 2023).

Resultados esperados:

O resultado desejado é que os professores reflitam sobre a importância de incluir a Lei 10.639/03 nos seus planejamentos para que diminuam o racismo, o preconceito e a intolerância religiosa.

Cronograma:

Tabela 1 Cronograma do planejamento

Ativid.Dias	1 dia	2 dia	3 dia	4 dia	5 dia
Pesquisa	X				
Apres.da pesquisa		X			
Música e dinâmica		X			
Apres.Vídeo			x		
Juri simulado			x	x	
Planejamento				x	
Kwanzaa					x

Fonte: Autora

Considerações Finais:

Durante o curso percebemos a importância da abordagem do Desenvolvimento Universal da Aprendizagem (DUA) no processo de inclusão na aprendizagem de todos e todas. Como aborda FERREIRA (2022), “O Desenho Universal da Aprendizagem é um exemplo de uma abordagem educacional mais condizente com nossa convicção de que toda pessoa tem direito de estudar e buscar o seu melhor como ser humano ” (2022; p.20). Portanto, este planejamento foi construído usando a abordagem DUA por ser inclusiva respeitando a diversidade do ser humano. Segundo Brizolla (2022, p.19) o “DUA possui três princípios relacionados às redes cerebrais as quais, por sua vez, estão diretamente envolvidos com aprendizagem”. Os princípios são engajamento, representação e ação e expressão. Então na metodologia trouxemos estratégias diversificadas que houvesse o envolvimento de todos e todas.

A acessibilidade é um direito de todos e todas. Existe a acessibilidade arquitetônica, acessibilidade digital, acessibilidade atitudinal, comunicacional, metodológica, instrumental e programática. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI,2015) a acessibilidade está assim definida: “ possibilidade e

condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações aberto ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida” (2022, p.36). Sabemos que a diversidade em uma escola pública vai além da deficiência. Temos fatores étnico racial, religioso, sócio econômico e de gênero. Então se faz necessário fazermos um planejamento flexível e que aborde, se não todos, pelos menos a maioria da diversidade de uma sala de aula. É um desafio, mas é possível. Precisamos estar abertos para aprender a realizar uma práxis pedagógica colaborativa, principalmente com a participação dos interessados que são os estudantes.

Estamos em um mundo digital, portanto, é importante que a acessibilidade digital esteja presente em todas as redes tecnológicas, em aparelhos eletrônicos e trabalhos digitais como vídeos, e-book, jogos digitais e todas as ferramentas de aprendizado ou comunicação digital. A pandemia nos obrigou a usar os meios digitais no cotidiano escolar. Agora precisamos fazer com que todos tenham acesso.

Vimos que o Recurso Educacional Aberto (REA) foi 2019 aprovado pela UNESCO com a seguinte definição, segundo Schmitz (2023, p 1): Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais de aprendizado, ensino e pesquisa, em qualquer formato e meio, que estejam em domínio público ou protegidos por direito autorais e que tenham sido disponibilizados sob uma licença aberta que permite acesso, reutilização, adaptação e redistribuição sem custos por outras pessoas.

Observamos que o jogo digital sugerido neste planejamento respeita a regra do REA por ser um jogo educacional com o objetivo de aprendizado.

Link: [Kwanzaa - OK.ppsm](#)

Esse jogo foi construído em um curso, jogo digital étnico-racial com o objetivo de incluir em nossos planejamentos a Lei 10.639/03 que tem como objetivo ensinar a história e cultura afrobrasileira.

Referencial teórico:

Fascículo Produção de recursos pedagógicos acessíveis para estudante com deficiência. Acessibilidade e quebra de barreiras à aprendizagem e participação de estudantes com deficiência na perspectiva inclusiva. Bagé, [s.n] n.1,2022.

Fascículo Produção de recursos pedagógicos acessíveis para estudantes com deficiência. Fascículo Inteligências múltiplas e desenho universal da aprendizagem DUA. Bagé [s.n] n.3,2022.

Fascículo Teórico-prático: recursos educacionais abertos (REA) digitais. Bagé: [s.n] n.4,2023.

UNESCO. Declaração REA de Paris em 2012. 2012. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark/48223/pf0000246687_por. Acesso em: 09 out.2023.



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>
© 2024 por Janesmare Ferreira dos Reis.

Capacitismo: ressignificando conceitos

Identificação:

- Disciplina: Atividade desenvolvida na SEMANA ESTADUAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, pelo Serviço de atendimento Educacional Especializado (SAEE)
- Conteúdo: Capacitismo e Preconceito
- Professor: Alessandra Minussi

Metas de aprendizagem:

- Proporcionar à comunidade escolar a apreensão e o entendimento dos conceitos trabalhados
- Promover a escuta de pessoas com deficiência, suas dificuldades e barreiras no dia a dia
- Instigar as pessoas a modificar seus conceitos, posicionamentos e principalmente suas atitudes frente às pessoas com deficiência

Metodologia/ métodos:

- Promover discussões sobre o assunto, trazendo vivências e pré conceitos
- Pesquisa na internet de textos, vídeos ou imagens que ilustram as situações descritas
- Encontrar soluções para situações do nosso dia a dia na escola

Recursos e materiais:

Os recursos que serão utilizados nesse momento de reflexão foram pensados a partir do nosso dia a dia, das percepções e dos discursos trazidos pelos professores, onde nossos alunos com deficiência são vistos com olhos de piedade, compaixão, onde muitos privilégios são dispensados em virtude de sua condição. Diante disso, utilizaremos recursos variados que possibilitarão diferentes formas de apreensão e interação com a aprendizagem. Abaixo seguem os recursos:

- Videoconferência: através do GOOGLE meet, realizaremos uma web-conferência, com a presença do corpo docente, onde nossa convidada, uma mulher com deficiência (afinal NADA SOBRE NÓS SEM NÓS), irá falar sobre suas vivências, suas dificuldades e sua representatividade nos espaços que ocupa
- Pesquisa: na web pesquisa sobre o tema: imagens, textos, vídeos...
- Oralidade: momento de discussão, posicionamento, reflexões
- Atividade em grupo: para fechamento desse momento, utilizarei alguns slides com imagens (com audiodescrição) e textos em formato acessível, com licença Creative Commons, para que possamos registrar antigas e novas falas e percepções, antigos e novos conceitos.

Detalhamento do recurso 4:

[Recurso: capacitismo: ressignificando conceitos \(link externo\)](#)

Figura Print da capa do slide sobre capacitismo



Fonte: Autoria própria

Print da capa do slide sobre capacitismo. Em um fundo branco, o texto: Capacitismo: Ressignificando Conceitos. Fim da audiodescrição.

- **POR QUÊ:** slides sobre o tema: CAPACITISMO, com explicação do termo, revisão de conceitos e imagens com audiodescrição.
- **O QUÊ:** Slides sobre o tem CAPACITISMO
- **COMO:** ao abrir o link o slide poderá ser lido de forma digital, com leitor de tela, também impresso ou acessado para leitura na tela do computador.

Avaliação:

De forma colaborativa criaremos um momento de sensibilização para os alunos da escola a partir do incremento dos slides utilizados na formação.

Resultados esperados:

Melhora ou mudança de atitudes frente às pessoas com deficiência e enriquecimento de nossas práticas.

Cronograma:

As atividades serão realizadas durante a Semana Estadual da Pessoa com Deficiência, ou seja, de 21 a 28 de agosto.

Considerações finais:

O DUA nos permite pensar no todo e em todos, pois propõe uma abordagem que minimiza as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando o currículo acessível, possibilitando a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de engajamento na tarefa. Pensar no DUA não traz apenas uma mudança em nossa prática, mas em nós como seres humanos.

Referencial teórico:

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: **RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS**. Bagé: [s. n.], n. 4, 2023.

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: **RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS**. Bagé: [s. n.], n. 5, 2023.

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: **RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS**. Bagé: [s. n.], n. 6, 2023.

GONÇALVES, Maiara. **CAPACITISMO: O que é e como combatê-lo no ambiente escolar?** Janeiro, 2021. Disponível em: [link externo](#). Acessado em 15 de janeiro de 2024.

LORENZ, Vera Regina. **Diversidade e Inclusão: Rompendo Barreiras e capacitismo.** INFORMASUS USFCAR, 2020. Disponível em: [link externo](#). Acessado em 15 de janeiro de 2024.



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> © 2024 por Alessandra Minussi

Educação para TODOS!

“Construindo pontes de aprendizagem” entre Brasil e São Tomé e Príncipe Com a palavra: Os professores de São Tomé e Príncipe

Professora Ayza Fortes - IUCAI

Meu nome é Ayza, e sou participante do curso “DUA na Prática”. Minha experiência como participante foi enriquecedora e repleta de aprendizado e tive a oportunidade de vivenciar, como as tutoras estão capacitadas para o ensino da matéria, para mim foi uma experiência boa onde aprendi muitas coisas valiosas que vão ser muito úteis para o meu dia a dia.

Em São Tomé e Príncipe considerou a necessidade de implementar três grandes eixos que são: Sinalização e deficiência das crianças em risco de deficiência; Organização dos serviços para o atendimento das crianças com necessidades educacionais permanentes. Vejo que esses eixos são passos importantes para serem seguidos e colocá-los em prática para garantirmos uma sociedade que diga sim à inclusão educacional.

Essa experiência será inesquecível na minha vida, espero ter mais oportunidade dessas para o enriquecimento do meu conhecimento como professora. Muito obrigada a todos, especialmente à Tutora Samara que me deu muitas forças nesta caminhada.

Professor Esmael Mateus da Cruz - IUCAI

Meu nome é Esmael, estou aqui graças ao fruto da parceria entre a Universidade Federal do Pampa e o IUCAI, no qual tive o privilégio de participar

do curso “DUA na Prática”. Sou professor a 15 anos e nunca me preocupei em adaptar os conteúdos às necessidades específicas dos meus alunos.

Em São Tomé e Príncipe normalmente, existem turmas separadas em algumas escolas para alunos com NEE. Esta formação veio mostrar que é necessário trabalharmos para garantir que os métodos de ensino sejam acessíveis a todos, independentemente das suas habilidades ou necessidade específicas. Pois, isso promove a qualidade de ensino, impulsiona a inclusão e contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais diversificada e capacitada. O caminho é longo, mas é possível!

Poder tertúliar com a equipe da Universidade Federal do Pampa foi uma oportunidade maravilhosa e inesquecível. Meu muito obrigado a toda equipa da Universidade, especialmente a professora Samara, espero ter oportunidade para aprofundar os conhecimentos adquiridos. Até breve.

Professor Filipe Samba - IUCAI

Meu nome é Filipe, sou cursista do curso “DUA na Prática”. Minha experiência como cursista foi enriquecedora e repleta de aprendizados, principalmente devido à diversidade cognitiva e às diferentes realidades de inclusão escolar que tive a oportunidade de saber os avanços realizados no âmbito da educação inclusiva no Brasil (Universidade Federal do Pampa - Unipampa) e serviu para despertar a minha atenção como professor de carreira em São Tomé e Príncipe ao nível da NEE.

Nas últimas décadas, diversos documentos internacionais de política educativa apontam para a necessidade das escolas efectivarem princípios de educação inclusiva, isto é uma educação que acolhe e valoriza a diversidade dos alunos, respondendo adequadamente às necessidades educativas e sociais dos mesmos. Os meus tutores, mesmo à distância ensinaram-me as várias metodologias, métodos didáticos e avaliações em que o conceito de necessidades educativas especiais abrange todas as crianças com deficiência ou dificuldade escolares.

Fizeram-me saber que as escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando se aos vários estilos para todos através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas de utilização de recursos de aprendizagem. São Tomé e Príncipe carece de aplicabilidade desses recursos uma vez que foi aprovada a lei 2/2021- Lei quadro de educação especial em STP. Que consagra no ordenamento jurídico a educação especial das normas e princípios que garantem a inclusão. Mas na prática não se regista por falta de meios financeiros. Os professores reclamam sempre falta de formação nesta área. Conclusão: O curso do DUA na prática veio fortalecer melhor

e consolidar os meus conhecimentos. O manancial do saber que chegou e que sustenta o progresso está conservado em suportes escritos, REA digitais onde os actuais e vindouros têm de ir buscar o alimento e a inspiração para darem novos passos nas diferentes áreas do saber.

Para actuar nesta perspectiva a produção compartilhamento de REA, Digital e acessíveis com foco no DUA torna necessário saber para prosseguir na senda do progresso. Apraz-me expressar os meus sinceros e profundos agradecimentos aos tutores que incansavelmente deram-me esta oportunidade para que eu tenha mais uma ferramenta do ensino e aprendizagem. Irei trabalhar no centro de formação dos professores com objetivo de transmitir aos outros colegas os conhecimentos que a Universidade Federal do Pampa através dos seus Tutores passaram-me. Muito obrigado, vi em vós que DUA tornou-se uma realidade em São Tomé e Príncipe porque eu sou um dos Vossos verdadeiros mensageiros. Por favor não fechem esta porta de oportunidade e tenacidade.

Professora Nelson Chaluca - IUCAI

Meu nome é Nelson e sou participante no curso “DUA na Prática”. Ao longo do período de formação obtive boas experiências marcantes sobre os temas partilhados pelos professores do curso, tendo em conta aos seus vastos *backgrounds* os permitiram de forma esclarecedora elucidarem os cursistas de conhecimento com aporte conciliado “teórico e prático” que teve uma base de suporte sólida para o discernimento de seis temas fundamentais repartidos em igual número de módulos centrados na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

A temática suscita interesse à medida que a educação inclusiva em África com particular realce para São Tomé e Príncipe, apesar de se reger por uma legislação, que estabelece os fundamentos legais, princípios e objetivos do ensino, com particular realce aos normativos legais que se resumem na mudança curricular, metodológica e permite aos alunos com condições especiais o acesso à escola regular, pelo que carece de uma envolvente de decisão governamental para a sua implantação efetiva em todo sistema de ensino e aprendizagem.

Além das questões académicas, o curso permitiu partilhar multiplicidade cultural intercontinental, contribuindo em prol do engrandecimento da ciência e que me será útil para a minha vivência profissional.

Para a nossa digna tutora Samara Pereira, o nosso agradecimento por toda paciência e por nos ter encorajado a superar limitações com quem partilhei troca de ideias que permitiu com que conseguíssemos avançar e ultrapassar todos os obstáculos com que nos deparamos ao longo do curso.

Tive igualmente imenso prazer em beber da vasta experiência dos Professores/Tutores do curso designadamente Francéli Brizolli, Cristiano Ferreira, Samara Pereira e Daniele Schmitz, com os quais espero que possamos continuar a interagir para troca de experiências em prol do engrandecimento da ciência.

Em caso de não me lembrar de alguém, se considere incluído em minha nota de agradecimento face ao profissionalismo e entrega de todos vocês, aproveito a oportunidade para reiterar os protestos de elevada consideração e estima.

Ao Reitor cessante que tornou esta troca de experiência possível, o nosso apreço e o nosso muito obrigado e que tenha êxitos na sua nova empreitada.

Com a palavra: A Tutora da turma São Tomé e Príncipe

Professora Samara de Oliveira - UNIPAMPA

Meu nome é Samara, sou professora de Química no Brasil e tutora do curso “DUA na Prática”. Minha experiência como tutora foi enriquecedora e repleta de aprendizados, principalmente devido à diversidade cultural e às diferentes realidades de inclusão escolar que tive a oportunidade de vivenciar, uma vez que os cursistas são de São Tomé e Príncipe.

Desde o início do curso, percebi que a interculturalidade seria um elemento fundamental para o enriquecimento da experiência. Os participantes trouxeram consigo não apenas bagagens educacionais diversas, mas também perspectivas culturais singulares, o que resultou em um intercâmbio riquíssimo de conhecimentos e práticas.

Um dos aspectos mais marcantes foi o choque de culturas ao explorar as leis e experiências distintas de inclusão escolar nos dois países. Ao compartilharmos nossas abordagens e políticas educacionais, tornou-se evidente que as realidades eram significativamente diferentes, mas igualmente valiosas. As discussões sobre estratégias inclusivas, adaptações curriculares e o uso de tecnologias para promover a acessibilidade revelaram nuances que enriqueceram a compreensão de todos os participantes.

Além disso, a temática central do curso, voltada para o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), proporcionou uma base sólida para discutirmos estratégias que pudessem ser adaptadas às especificidades de cada contexto. Os cursistas de São Tomé e Príncipe compartilharam suas experiências únicas, destacando desafios específicos enfrentados em suas comunidades, ao

passo que, por sua vez, puderam se beneficiar das práticas bem-sucedidas implementadas no Brasil.

O uso de materiais didáticos e recursos educacionais abertos (REA) digitais trouxe uma dimensão adicional ao curso, permitindo-nos explorar ferramentas inovadoras e acessíveis. A troca de ideias sobre a criação e adaptação desses recursos foi enriquecedora, proporcionando um ambiente colaborativo que transcendeu as fronteiras físicas.

Em resumo, a experiência como tutora no curso “DUA na Prática” foi extraordinária. A interação entre participantes do Brasil e de São Tomé e Príncipe evidenciou que, apesar das diferenças culturais e legislativas, o comprometimento com a inclusão e a busca por práticas educacionais mais acessíveis são objetivos universais. Aprendi tanto quanto ensinei, e essa experiência consolidou minha convicção na importância do diálogo intercultural para o desenvolvimento de abordagens inclusivas e eficazes na educação.

Por uma educação de qualidade, equitativa e de muita amorosidade.

Iracema Pinheiro
Lília Masson

Esperamos que essa carta chegue a quem aprecie uma leitura simples e franca, escrita por duas colegas de longa data. E, ao chegar que consiga ser portadora das nossas intenções despretensiosas de aplausos, apenas de levar consigo a possibilidade de dialogar e compartilhar alguns aspectos sobre a prática de sermos tutoras do Curso de Aperfeiçoamento “DUA na Prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem”, realizado de agosto de 2023 a fevereiro de 2024.

Por acreditarmos que somos hoje o resultado de nossas vivências anteriores, entendemos que é necessário discorrer um pouco da nossa caminhada feita de encontros, distanciamentos e reencontros. Também para registrar o que nos permite estar neste lugar de fala e escrita. Assim, somos a Iracema Pinheiro e a Lília Masson, em ordem alfabética porque nossa essência de professoras de anos iniciais, alfabetizadoras, nos remete a essa organização automática. Temos formação no Magistério (aliás, lá nos encontramos), formadas em Letras e Pedagogia, respectivamente, em Educação Especial, com conhecimento na gestão de escolas e Gestão Pedagógica da Secretaria de Educação, envolvidas em práticas de educação equitativa, inclusiva e para todos.

Obviamente o que nos constitui não se prende somente à formação e profissão, somos mulheres oriundas de família simples, mães, avós, professoras, estudantes, pesquisadoras. Nesse aspecto, nos caracterizamos tranquilamente como mulheres de luta, pois pelas nossas próprias origens, muitas vezes a busca por espaços para nós e para nossas famílias, foi impositiva, não uma escolha.

A condição de tutoria em um curso EAD, que agrega pessoas de todo país, na área da educação na perspectiva inclusiva, com o intuito de estudar sobre temas que envolvem a diversidade, o aperfeiçoamento da prática pedagógica, do planejamento, revendo conceitos e mudança de concepções, originou-se nas experiências em docência e tutoria de forma presencial.

Essa vivência anterior, com contatos presenciais, em que podemos olhar nos olhos dos alunos, cursistas, colegas e perceber suas reações e possíveis dificuldades, nos deu a sensação de inabilidade quando confrontadas com o distanciamento dos nossos parceiros. E neste curso em especial, mesmo que já tenhamos sido tutoras em EAD nos outros cursos oferecidos pelo grupo de pesquisa INCLUSIVE, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); novas turmas, novos atores, novos conhecimentos nos fazem aprender a cada nova situação.

E sermos aprendizes, com a diversidade de pessoas que nos trazem suas bagagens, suas potencialidades e seus limites, nos confronta na percepção de nossas próprias potencialidades e nossos próprios limites. É realmente a confirmação de que:

“Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível — depois, preciso — trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar (FREIRE, 2011, p.18).

Dessa forma, ser tutoras na modalidade EAD nos faz desbravadoras de caminhos a cada dia, quer sejam pelos novos conhecimentos ou pelos percalços na própria comunicação com todos envolvidos. Nesta busca por caminhos, para que o distanciamento físico fosse superado, logo que uma das vinte e cinco turmas foram formadas e designadas, iniciamos o processo de contato pessoal através do grupo da turma no whatsapp (opcional) e da criação da lista de transmissão, contemplando aqueles cursistas que optaram por não fazer parte do grupo (WhatsApp).

Esse processo ocorreu após as primeiras reuniões com os 25 tutores, onde estiveram presentes a coordenação do Programa de Extensão Tertúlias Inclusivas do Pampa e do Curso de Aperfeiçoamento DUA na Prática, os professores pesquisadores, os formadores, a supervisora, toda a equipe técnica, os revisores, os tradutores e os intérpretes de Libras, iniciando um trabalho

pautado na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem. Como vocês podem ver, caros colegas, esse trabalho é levado a sério e envolve muitas pessoas nos bastidores da formação.

Ao mencionarmos tantos profissionais, pode-se perceber e, temos que ressaltar, que a equipe é numerosa e qualificada porque todos acreditamos na formação docente e no trabalho colaborativo como forma de investimento para a educação pública e gratuita. Quanto a isso, aliás, precisamos lhes contar que um dos critérios de seleção dos cursistas é exatamente ser professor de escola pública.

Nesse contexto de início do trabalho, reativamos um grupo de planejamento, formado com tutores dos outros cursos pelo Programa de Extensão Tertúlias Inclusivas do Pampa. Esse grupo de WhatsApp nos serviu, nas outras vezes, como meio de nos reunirmos, planejar os encontros síncronos de cada turma, dividir tarefas, mas principalmente, como meio de nos apoiarmos na realização das nossas atividades como cursistas e nossas dificuldades e ansiedades a respeito do nosso papel de tutoras e aprendentes.

Cabe destacar dois aspectos do nosso papel como tutoras: participamos de uma turma, com o intuito de realizar as atividades antecipadamente, com olhar de quem entra no ambiente virtual como cursista, diferente de quando entramos como tutoras, para acompanhar as atividades, auxiliar e avaliar. O segundo aspecto a considerar diz respeito aos encontros síncronos previstos, nas quintas-feiras, às 19h pelo horário de Brasília.

Os encontros são realizados no ambiente virtual (Meet), nesse espaço cada turma tem sua sala, onde são compartilhados os relatos referentes às dúvidas, à realização das atividades e às experiências de pessoas que estão distantes fisicamente, nos lugares mais remotos do Brasil. A participação nesses momentos para os cursistas é opcional. Já para nós, tutoras e tutores, além de ser uma das condições na seleção para ingresso, é um desafio e uma oportunidade ímpar de contato e aprendizado durante os seis meses de curso.

Quanto à organização de tempo, foi elaborado um cronograma em módulos mensais, com diferentes temas e formadores. Cada um desses módulos denomina-se Tertúlias. Para explicar o porquê chamamos de Tertúlias, é fundamental contextualizar que nossa universidade fica no Rio Grande do Sul, onde temos o costume de nos reunirmos em torno de uma roda de chimarrão (nossa bebida típica com erva mate na cuia e água morna). Enquanto essa cuia passa na mão de todos, pois um de cada vez pode server seu “amargo”, a conversa roda também, e nas suas origens era acalorado com um fogo de chão, uma boa música, contos de causos, anedotas e relatos do dia de lida no campo. Assim, as Tertúlias do Pampa inspiram nosso grupo de estudo desde que nossas rodas eram presenciais, pois:

(...) as tertúlias possuem uma forte conotação artística e didática, como um espaço para criação e discussão filosófica, conhecidas por momentos de festa e reforço do regionalismo sulista; nesse contexto específico, é identificada como um espaço dialógico, de trocas e partilhas, onde predominam os valores da coletividade e da colaboração, com isonomia de tratamento e hierarquia entre membros de um grupo, com valorização de todos os saberes e posições, em debate coletivo (BRIZOLLA, MARTINS, 2022, p.10).

Ao conceber o primeiro encontro síncrono para nossas turmas, retomamos a forma já utilizada nos cursos anteriores com o nosso grupo de planejamento, incluindo novos colegas, somando um total de treze tutoras. Com esse número de pessoas, a tentativa de organizar um momento para todas participarem de uma chamada de vídeo e trocarmos as primeiras ideias (como se fazia anteriormente), não foi exitosa devido à dificuldade em conciliar horários disponíveis. Dessa maneira, mudamos a forma do planejamento colaborativo, além do que os formadores enviaram roteiros para cada encontro, facilitando essa dinâmica de planejar.

O trabalho colaborativo efetivo requer compromisso, apoio mútuo, respeito, flexibilidade e partilha de saberes. Conforme o propósito da metodologia de Tertúlias, nenhum profissional é considerado superior aos outros, pois cada profissional envolvido pode aprender e beneficiar-se dos saberes dos demais (BRIZOLLA, SILVEIRA. 2022, p,32).

Nesse formato, mantivemos o grupo como apoio às questões emergenciais e fomos nos procurando em subgrupos para as questões mais práticas, isso nos permitiu que laços e afetos fossem retomados, numa relação não só de trabalho, mas do nosso cotidiano de mulheres que veem os novos desafios como oportunidade de aprendizagens, num contexto leve que permite experiências, intervenções, tanto na prática profissional, como pessoal, o que proporcionou a parceria na escrita desta carta.

Com relação aos cursistas, salientamos que cada turma tem suas próprias características, bem como a maneira de condução do trabalho pelas tutoras e formadores, respeitando, assim, a forma que cada um entende, aprende e aceita as intervenções e próprias comunicações. Nesta perspectiva, inicialmente a execução das primeiras atividades ocorreu de forma ágil e tranquila, embora a participação dos cursistas nos encontros síncronos e na interação no grupo de whatsapp tenha sido restrita no que diz respeito ao número e diversidade

Para nós tutoras, esses aspectos causaram uma sensação de tranquilidade no contexto de participação e de execução das tarefas, pois a ideia de autonomia dos cursistas se apresentava evidente. Porém, no decorrer da Tertúlia três o fluxo na realização das atividades diminuiu consideravelmente, o que nos levou a entender que com a aproximação do final do ano letivo,

as demandas foram se acumulando e as atividades do curso foram relegadas para outro momento, possivelmente nas férias. Pois é de se esperar que os professores, ao cumprirem uma carga horária semanal equivalente a dois ou três turnos, muitas vezes em mais de um estabelecimento de ensino, cheguem ao final do ano com vários trabalhos a encerrar.

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Já sei, não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios (FREIRE, 2011, p.91).

Essa realidade de sobrecarga de tarefas, prazos e compromissos também fizeram parte do nosso cotidiano, o que contribuiu com o não acompanhamento efetivo das turmas, causando um hiato no fluxo das atividades. Somado a esses fatores, a complexidade e o volume dos novos conhecimentos das 3 últimas Tertúlias, tornou-se um desafio ainda maior, tendo em vista a necessidade do domínio de conhecimentos prévios específicos sobre os Recursos Educacionais Abertos, Acessíveis e baseados no Desenho Universal para Aprendizagem (REAs).

Normalmente quando percebemos que as atividades não são realizadas, o nosso sentimento é de frustração por não atingir o objetivo de aprendizagem dos cursistas, tal qual quando estamos em aula presencialmente e percebemos que nossos alunos não aprenderam, pois afinal a expectativa é de que a formação atinja o maior número de profissionais para melhoria na sua prática pedagógica com seus educandos.

Essas sensações são amenizadas e encontram apoio para novas intervenções junto aos nossos pares, tanto no grupo de planejamento, como nas reuniões mensais e semanais, organizadas pela equipe de coordenação, onde podemos relatar nossas ansiedades, receber subsídios, trocar sugestões e compartilhar o relato do encontro, feito por dois tutores.

A formação nessa concepção pressupõe que, além do diálogo, a partilha de saberes entre os professores seja possível através das narrativas e da escrita sobre suas experiências, de forma que além de refletirem, (...) sejam capazes de exercer a autoria (...) (MASSON, 201, p 28).

Dessa maneira, no decorrer dos encontros de tutores, algumas sugestões emergiram de forma a aplicarmos com nossas turmas, como foi o caso das pesquisas realizadas no ambiente virtual, com a relação das atividades

pendentes. Após esse levantamento, cada cursista recebeu uma mensagem no privado com o link para realização direta. Essa e outras iniciativas, são percebidas de forma diferente pelos grupos, pois à medida que o tempo de curso entrou na reta final novas estratégias tiveram que ser organizadas para contemplar a demanda de atividades e necessidade dos cursistas.

Dentre as estratégias anteriormente mencionadas, salientamos aquela em que reuniu todas as turmas para o encontro síncrono, ao que chamamos de Tertulhão e que nos 3 últimos Módulos/Tertúlias foram realizados de forma sistemática, dando a oportunidade de a formadora estar em contato direto com os cursistas para melhor esclarecer a proposta, tendo em vista a complexidade apresentada.

Apresentamos até aqui algumas ações que foram experienciadas nas nossas turmas. Reafirmamos que algumas foram exitosas para uns e outras nem tanto, o que é de se esperar, pois tratamos com seres humanos e sua diversidade. Quanto aos resultados de aproveitamento efetivo das turmas, nos cabe mencionar que serão avaliados posteriormente, pela coordenação quando o curso se encerrar, ficando a certeza de que cada novo aprendizado, nos vínculos estabelecidos, nas intervenções, na busca por soluções, nos desafios aos novos e ricos conhecimentos tornou cada sujeito protagonista com a possibilidade de criar e reinventar, uma nova história.

Nossa carta, caros colegas, escrita a quatro mãos, entre muitas risadas, choros, rugas e conversas sobre nosso cotidiano, nas madrugadas regadas a água, café e chimarrão, está sendo escrita ainda no final do último módulo, então algumas iniciativas ainda poderão ser implementadas para facilitar o acesso dos cursistas. O importante é registrar que a nossa equipe tem por prática reavaliar, criar caminhos e dar ressignificado aos já existentes para que novas propostas sejam oferecidas no campo da formação continuada de educadores, como forma de investir na educação pública efetiva e de qualidade para todos e todas.

Nos despedimos com abraços calorosos e na expectativa de outros encontros, onde muitos leitores estejam conosco de forma virtual ou presencial, em constante formação profissional e humana.

Iracema e Lilia.

Fevereiro do ano de 2024.

Referências

FASCÍCULO de Mobilização para o Conhecimento. **Serviço de Atendimento Educacional Especializado para educandos público-alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva**. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011. p 18.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011, p. 91.

MASSON, Lilia Jurema Monteiro. **Formação continuada na e pela escola**: Uma proposta partindo do pacto nacional pela alfabetização na idade certa. 162 p. Dissertação de Mestrado – Unipampa. Jaguarão: 2017.

OLHARES E VIVÊNCIAS DE TUTORIA DO CURSO “DUA NA PRÁTICA”

Tenely Cristina Froehlich (tenely20@gmail.com)

Yuri Freitas Mastroiano (mastroiano@gmail.com)

Adriana Martins da Silva (adrianamartinsinterprete@gmail.com)

Professora Municipal; Mestre em Ensino; Universidade Federal do Pampa, Bagé - RS

Doutorando em Engenharia e Ciência dos Alimentos; Químico; Universidade Federal do Rio Grande; Rio Grande - RS.

Professora Municipal e Intérprete de LIBRAS; Mestre em Ensino; Universidade Federal do Pampa; Bagé - RS.

Introdução

O presente capítulo oferece um relato envolvente e esclarecedor sobre a experiência de tutoria no Curso de Aperfeiçoamento DUA. Este curso destaca-se por sua abordagem prática na elaboração de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis. O foco principal recai sobre o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), abrangendo um considerável número de professores da Educação Básica.

Os autores compartilham insights valiosos obtidos durante a tutoria, destacando a relevância do desenvolvimento de materiais didáticos adaptados e acessíveis para promover uma aprendizagem inclusiva. A participação expressiva de profissionais da Educação Básica enfatiza a necessidade crescente de capacitação nessa área específica.

Ao longo do relato, são discutidos casos práticos, desafios enfrentados pelos participantes e estratégias eficazes para integrar o Desenho Universal para Aprendizagem no contexto educacional. O capítulo serve como um guia inspirador para educadores interessados em aprimorar suas práticas pedagógicas, proporcionando uma visão detalhada de como a tutoria no Curso DUA pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e acessível.

Este relato de experiência oferece não apenas uma narrativa informativa, mas também inspira reflexões sobre a importância da criação de recursos educacionais que atendam às diversas necessidades dos alunos, promovendo, assim, uma educação mais equitativa e adaptada à diversidade existente na Educação Básica.

O Curso de Aperfeiçoamento DUA na prática: desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem, contando com um expressivo número de professores da Educação Básica, contando também com uma turma de professores do Ensino Superior da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), uma turma bilíngue e também uma turma internacional de profissionais da educação, das cidades de São Tomé e Príncipe.

As turmas as quais trazem as experiências deste relato são Aquarela, composta por 24 cursistas, Persistência, com 28 cursistas e Arco-íris, com 26 cursistas. Esta experiência aconteceu na modalidade EAD, com estudos a partir de formadores, na plataforma *Classroom*, contando com um tutor por turma que exerceu atividades de mediação dos conhecimentos.

O DUA enfatiza a flexibilidade e a personalização do ensino, reconhecendo que os alunos têm diferentes estilos de aprendizagem, interesses e habilidades. Ele oferece estratégias e práticas que permitem aos educadores adaptar o conteúdo, a instrução e a avaliação para atender às necessidades individuais dos alunos.

Como sabemos, o Desenho Universal surgiu na arquitetura com a finalidade de promover a acessibilidade das pessoas. Alguns estudiosos perceberam a relação desse Desenho Universal para uma proposta inclusivo-inovadora na área da educação, surgindo assim o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Os pioneiros são David H. Rose e Anne Meyer são os principais especialistas em DUA e co-fundadores do Centro para o Desenho Universal para Aprendizagem da Universidade de Harvard.

Os recursos educacionais abertos (REA) são materiais digitais ou não, licenciados de maneira aberta ou sob domínio público, podendo serem utilizados ou adaptados por outras pessoas que desejarem utilizá-los, sendo uma forma enriquecida de propor a acessibilidade a cada realidade.

Os REA aliados ao DUA oferecem diversas possibilidades de aprendizado, permitindo que os usuários explorem e interajam com conteúdos de forma mais dinâmica e envolvente, conforme cada estilo de aprendizagem, permitindo que os professores façam atividades que permitam aos estudantes interagir com conteúdos de forma mais imersiva e participativa.

O curso de extensão “DUA na Prática”, dividido em seis módulos, denominados de Tertúlias, que abordaram diferentes aspectos do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), associados aos REA.

A primeira tertúlia foi intitulada “Concepções de Deficiência e Introdução aos princípios do DUA”, na qual exploramos as diversas concepções de deficiência e introduzimos os princípios fundamentais do DUA.

Na segunda tertúlia, com o tema “Desenho Universal para a Aprendizagem: princípios e Diretrizes”, aprofundamos os princípios e diretrizes do DUA, buscando compreender como eles podem ser aplicados na prática educacional.

A terceira tertúlia concentrou-se no “Planejamento de atividades didáticas na perspectiva do DUA”. Nesse módulo, discutimos estratégias e práticas para elaborar atividades que promovam a participação e o engajamento de todos os estudantes, considerando suas necessidades individuais.

Na quarta tertúlia, abordamos os “Recursos Educacionais Abertos (REAS) digitais”. Exploramos as possibilidades de utilização de recursos digitais acessíveis e disponíveis de forma aberta, visando ampliar o acesso ao conhecimento e promover a inclusão.

A quinta tertúlia, intitulada “Acessibilidade de REA digitais”, foi dedicada a compreender as diretrizes e boas práticas para tornar os recursos educacionais abertos digitais acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas habilidades e necessidades.

Por fim, na sexta e última tertúlia, focamos na produção e compartilhamento de REAS digitais com foco no DUA”. Nesse módulo, os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver suas próprias produções digitais acessíveis, promovendo a disseminação do DUA e contribuindo para a ampliação do acesso ao conhecimento, culminando em um *e-book* do curso.

Ao longo do curso, os participantes puderam mergulhar no universo do DUA e dos REA, adquirindo conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitirão criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e acessíveis. Os encontros semanais pela plataforma *Google meet*, aconteceram entre o tutor da turma e os cursistas, desse modo promovendo a interação, troca de

experiências e também para sanar dúvidas. A cada começo de um novo módulo (Tertúlia), tínhamos um “Tertulião”, uma *live* com o professor formador do módulo, integrando todas as turmas. Foi uma experiência enriquecedora tanto para nós, tutores, como para os cursistas, ficando a certeza de que os conhecimentos adquiridos serão aplicados às práticas educacionais futuras.

Procedimentos metodológicos

O Curso de Aperfeiçoamento DUA na prática: desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis, com foco no Desenho Universal para Aprendizagem, teve o propósito de pensar o “DUA na prática”, proporcionando a experiência da produção dos REA, recursos educacionais abertos, com intenção de promover a acessibilidade de todos os estudantes garantindo a presença e participação nas propostas de sala de aula.

Esse curso foi proporcionado pelo MEC, sob responsabilidade da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé/RS.

Contando com professores de diversas áreas e formações, de diversas regiões do Brasil e também com a experiência de uma turma internacional e uma turma bilíngue, foram construídas propostas de REA tendo como norteador o DUA, com seus princípios. Isto aconteceu em um período de 6 meses, com formações e estudos divididos em 6 tertúlias, percorrendo a introdução aos princípios do DUA, diretrizes, planejamento de aula segundo o DUA e a utilização dos REA para promover a acessibilidade, com produção e compartilhamento desses REA.

Na modalidade de ensino a distância (EAD), o curso de aperfeiçoamento aconteceu por meio de formações com duração de um mês, na plataforma *classroom* e encontros síncronos, outro método utilizado foi a criação de grupos por turma, no *whatsApp*, que serviu como facilitador da comunicação entre tutores/as e cursistas.

A cada tertúlia (módulo) aconteceu a *live* com o professor formador, marcando o início de cada tertúlia, após os estudos se basearam em encontros síncronos via *google meet* entre tutores/as e cursistas, uma vez por semana, que servia como momento para compartilhar aprendizagens, construir conhecimentos e resolver possíveis dúvidas ou questões que surgissem no decorrer dos estudos, para assim facilitar a realização de atividades propostas pelos formadores na plataforma *classroom*.

Resultados e discussão

Os resultados alcançados no curso de Aperfeiçoamento DUA refletem uma abordagem eficaz na promoção do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), com ênfase no desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis. Os participantes demonstraram habilidades aprimoradas na criação de materiais didáticos inovadores e adaptáveis, destacando uma compreensão sólida dos princípios do DUA. A análise da utilização de tecnologias digitais na criação de REA revelou uma integração efetiva de elementos interativos, evidenciando a capacidade dos participantes de alinhar suas práticas com as demandas do ambiente digital contemporâneo.

A participação expressiva de professores da Educação Básica enriqueceu a diversidade de perspectivas no curso, contribuindo para discussões significativas sobre a aplicação prática do DUA em diferentes contextos educacionais. A análise da representatividade dos participantes revelou uma ampla cobertura de desafios específicos enfrentados por profissionais da Educação Básica, fortalecendo a relevância do curso para essa comunidade.

Os estudos trouxeram a experiência da prática, um diferencial do curso, pois proporcionou aos professores a reflexão em torno do trabalho, podendo explorar a sua própria realidade. Com ênfase ao estabelecimento de metas para a aprendizagem, o planejamento baseado no DUA torna-se ainda mais rico e prazeroso aos estudantes, pois essas metas são revistas o tempo todo durante a situação de aprendizagem.

Ao aplicar essas estratégias, o professor estará criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e valorizando as diversas formas de aprendizagem dos estudantes. É importante que o professor reforce e destaque as metas regularmente, lembrando os alunos de sua importância e relevância para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Dessa forma, os estudantes estarão constantemente cientes das metas estabelecidas e serão incentivados a se engajar ativamente em sua busca, reconhecendo que têm o apoio necessário para alcançá-las. Isso fortalecerá o comprometimento dos alunos com seu próprio processo de aprendizagem e contribuirá para um ambiente de sala de aula mais inclusivo e estimulante. (Pereira, 2023, p. 12)

Os participantes relataram mudanças positivas em suas práticas pedagógicas após o curso, indicando uma implementação bem-sucedida de estratégias baseadas no DUA em suas salas de aula. Identificaram-se desafios comuns, como a adaptação de materiais existentes, mas os relatos também destacaram estratégias bem-sucedidas para superar esses obstáculos, fornecendo valiosas lições práticas.

O estudo sobre os REA foi algo novo e podemos dizer que muito desafiador para os cursistas, pois observamos certas dificuldades comuns nas turmas, mas trouxe reflexões de que os REA podem ser associados ao trabalho baseado nos princípios do DUA, pois proporcionam diversas formas de ação e expressão do conhecimento por meio dos estudantes, a partir da promoção da acessibilidade com o uso recursos abertos, que podem se adequar a cada realidade, contexto contemplando diversos estilos de aprendizagem.

No contexto mais amplo, o curso contribuiu para uma compreensão mais profunda da importância do DUA na promoção da inclusão educacional. Os resultados obtidos não apenas aprimoraram as habilidades dos participantes, mas também alimentaram reflexões sobre as implicações mais amplas do curso na criação de ambientes educacionais mais equitativos e adaptados à diversidade existente na Educação Básica. Esses resultados, respaldados por evidências concretas e relatos dos participantes, fornecem uma base sólida para o contínuo aprimoramento e expansão do curso, além de contribuírem para o avanço da educação inclusiva.

A inclusão escolar exige cada vez mais que os professores do ensino comum e os professores especialistas sejam preparados em seu processo de formação para o atendimento de estudantes do público-alvo da Educação Especial (BUENO, 2008). Ressalta-se, portanto, a necessidade de investimentos em programas de formação inicial e continuada, que se voltem para a reflexão do cotidiano escolar, possibilidade de troca de experiências e construção coletiva de novos saberes pedagógicos (BEAUCHAMP, 2002). Além disso, é fundamental valorizar e implementar uma cultura de trabalho colaborativa, pois ainda que os professores do ensino comum tenham uma formação inicial de boa qualidade para responder às demandas do processo de inclusão escolar dos estudantes PAEE (Público-Alvo da Educação Especial), eles necessitarão do apoio especializado de professores da Educação Especial ou de outros profissionais para o desenvolvimento de estratégias e de materiais, utilização de recursos de baixa e alta tecnologia, entre outros (VITALIANO; MANZINI, 2010). De acordo com Lopes (1997, p. 574), é indispensável uma “formação de professores que reflita sobre sua própria prática, bem como para a utilização da reflexão como instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação” (p. 574). (Zerbato e Mendes, 2021, p. 5)

Com o ambiente escolar diverso, que faz parte da nossa realidade, observa-se que as formações de professores são essenciais para que a cada dia o processo de inclusão se torne mais concretizado em cada contexto, com isto a efetivação dos direitos de uma educação para todos, independente de condição de deficiência, ou não. A partir das discussões e estudos do curso foi percebido por meio das diferentes realidades mostrando o quão necessário e urgente pensar em cada individualidade da sala de aula, valori-

zando os diversos estilos de aprendizagem, respeitando ritmos, promovendo a acessibilidade a cada estudante de acordo com sua necessidade.

Os cursos de extensão propostos pelas “Tertúlias Inclusivas do Pampa”, os quais participamos como tutores de turma, possuem uma característica singular que os diferencia de outros cursos na modalidade EAD, como somos parte de um grupo de pesquisa, o “Grupo Inclusive”, que tem como princípio primordial o olhar atento para que todas as pessoas sejam incluídas, em suas diferentes singularidades e/ou divergências de ideias.

Nosso trabalho é direcionado para que todos os cursistas possam participar e interagir, sempre buscando maneiras para promover a participação de todos, independente de dificuldades comuns em relação ao trabalho EAD, como problemas de acesso à plataforma, problemas com sinal de internet, carência de dispositivos tecnológicos e de programas incompatíveis com o que é proposto por cada curso. Sempre se buscam estratégias para garantir a participação de todos os cursistas, isto é feito por meio de reuniões, conversas e interações entre professores formadores, supervisores, equipe técnica e tutores, toda a equipe que compõe o curso.

Essa prática pode ser considerada como uma característica única de nossos cursos de formação, em que o DUA transcende as teorias e é aplicado na prática, no cotidiano, em qualquer momento, desde quando a proposta é lançada no edital, até a escolha do nome da turma, tudo é pensado com muito cuidado e apreço em cada formação. Desta forma é percebida a construção de vínculos fraternos entre tutores e cursistas, mesmo com todos os desafios do trabalho EAD, os quilômetros de distância nem são percebidos quando estamos frente a frente nas telas ou conversas pelo *WhatsApp*.

Considerações finais

Na conclusão deste capítulo, é evidente que a experiência de tutoria no Curso de Aperfeiçoamento DUA foi mais do que uma jornada educacional; foi um catalisador para a transformação prática e reflexiva de todos os envolvidos. A experiência como tutor no Curso de Aperfeiçoamento DUA foi marcada por uma rica interação com os participantes, proporcionando uma imersão profunda na dinâmica do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). A função de tutoria não foi apenas facilitar o aprendizado, mas também desempenhou um papel crucial na orientação prática e no estímulo à reflexão.

Ao longo do curso, vivenciamos a diversidade de experiências e desafios enfrentados pelos participantes, especialmente professores da Educação Básica. Essa diversidade enriquece a tutoria, pois cada interação apresentava

uma oportunidade única para compreender como os princípios do DUA poderiam ser aplicados de maneira efetiva em contextos educacionais variados.

A interação regular com os participantes permitiu-nos não apenas transmitir conhecimento, mas também adaptar nossa abordagem para atender às necessidades específicas de cada cursista. Essa personalização foi fundamental para garantir que o curso fosse verdadeiramente útil e aplicável, levando em consideração as particularidades de cada educador.

Por fim, cabe ressaltar que a troca constante de experiências, o estímulo à reflexão crítica e a adaptação contínua da abordagem de tutoria foram elementos fundamentais que contribuíram para o sucesso do curso e para o impacto positivo na prática educacional dos participantes. Essa experiência reforçou a convicção de que a tutoria é uma ferramenta poderosa na capacitação de educadores e na promoção de uma educação mais inclusiva e acessível.

Referências

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS NA PERSPECTIVA DO DUA. Bagé: [s. n.], n. 3, 2023.

ZERBATO, Ana Paula e Mendes, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa [online]. 2021, v. 47 [Acessado 31 Janeiro 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>>. Epub 06 Dez 2021. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>.

TRANSFORMANDO O ENSINO: DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Mariléia Corrêa Camargo Rocha**(1)**

marileiacamargo2017@gmail.com

Graduada em Letras Português, Unipampa, Bagé, RS

Tutora do Curso DUA; Universidade Federal do Pampa; Bagé- RS

Mireille Mabel Machado Dworakowski**(2)**

mabelletras@gmail.com

Graduada em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Unipampa,
Bagé, RS

Cursista do Curso DUA; Universidade Federal do Pampa; Bagé- RS

Roseli de Fátima da Silva Feitosa Galvão(3)

roseligalvaao.aluno@unipampa.edu.br

Graduanda em Letras, Unipampa, Bagé, RS

Tutora do Curso DUA; Universidade Federal do Pampa; Bagé- RS

Taís Granato Nogueira(4)

tais.granato.77@gmail.com

Graduada em Letras Português e Literaturas

da Língua Portuguesa , Unipampa, Bagé, RS

Tutora do Curso DUA; Universidade Federal do Pampa; Bagé- RS

Criar o que não existe ainda deve ser a pretensão de todo sujeito que está vivo. Paulo freire

A diversidade garante que crianças possam sonhar, sem colocar fronteiras ou barreiras para o futuro e os sonhos delas. – Malala Yousafzai

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Paulo Freire

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Curso DUA na prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com enfoque no Desenho Universal para Aprendizagem. O curso foi oferecido pela Tertúlias Inclusivas do Pampa, pertencente à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em parceria com o Governo Federal- Brasil e o Ministério da Educação. O relato de experiência é elaborado por quatro autores, que compartilham suas experiências como tutor e cursista. A autora Mariléia é tutora da Turma Amorosidade, a Mireille Mabel participa desta escrita como cursista, a Roseli é tutora da Turma Cooperação e a Taís é tutora da Turma Evolução.

A função de tutores (as) permitiu-nos desempenhar atividades que nos possibilitaram agregar aprendizados, trocar ideias e adquirir conhecimentos.

A importância do (a) tutor (a) num Curso EAD, requer maior atenção, disponibilidade, incentivo, preocupação, interesse e também um envolvimento profundo, em todos os estágios e, em relação aos conteúdos, atividades, situações, pois conforme afirma Costa (2013, p.106):

Entende-se que a função do tutor assume várias significações de acordo com o tempo histórico no qual está inserido bem como depende da estrutura organizativa de cada instituição. Seu significado etimológico ganha novas interpretações e exige desse profissional o comprometimento e o conheci-

mento da EAD. Assim, não basta apenas ter a vontade de ser um tutor, é preciso estar envolvido em todo o processo que o constitui.

O Curso que teve a duração de 180h, ofertou 600 vagas para Profissionais da Educação Básica Pública no Brasil, contou com a participação de 25 Cursistas Educadores da Universidade Federal do Pampa e estendeu-se até São Tomé e Príncipe, País na África Central, ofertando mais 25 vagas para Educadores de uma Universidade.

Segundo o educador Paulo Freire “[...] a educação, não importando o grau em que se dá, é sempre uma certa teoria do conhecimento que se põe em prática” (FREIRE, 1982, p. 95). Com isso, a construção de conhecimento visto em que todos foram submetidos, além de desafiadora, oportunizou a compreensão dos estudos realizados durante o curso.

A educação é responsável pela transformação social, preparação e desenvolvimento de seres críticos e pensantes, e deve ser acessível para todos (as) pessoas. O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é um modelo prático que visa ampliar as possibilidades de desenvolvimento de cada aluno por meio de um planejamento pedagógico contínuo aliado ao uso de mídias digitais.

Nesse sentido, consideramos os princípios que norteiam o DUA: O princípio do engajamento se refere ao porquê da aprendizagem, ou seja, está relacionado ao significado e impacto que cada conteúdo proposto terá sobre a/o estudante e está vinculado à rede afetiva. O princípio da representação se refere a o que da aprendizagem, relacionado com o próprio conteúdo que será desenvolvido como suporte teórico para ancorar determinado objetivo de aprendizagem e vinculado à rede de reconhecimento. Por fim, o princípio da ação e expressão, o como da aprendizagem que está relacionado à expressão da/o estudante sobre o seu aprendizado, seu processo, sua compreensão (ZERBATO E MENDES, 2021), vinculado à rede estratégica.

Pensando no uso de mídias digitais, discutimos e refletimos sobre os recursos educacionais abertos, a importância do compartilhamento dos conteúdos que confeccionamos, corroborando a colaboração em partilhar conhecimentos e recursos.

Considerando que, a REA (Recursos Educacionais Abertos) é, acima de tudo, um movimento para que as pessoas adquiram uma consciência crítica sobre o seu papel em uma sociedade cada vez mais dependente de recursos digitais. É importante que elas tenham clareza sobre como, quando e por que compartilhar conhecimento e recursos. Além disso, é essencial promover a troca de boas ideias, pensar em novas formas de utilizar recursos educacionais, desenvolver práticas didáticas inovadoras e incentivar a troca de experiências entre alunos e professores. Tudo isso visando a redução de barreiras legais ou obstáculos técnicos.

O ensino, aprendizado, a busca por informações, ideias, assuntos novos, saberes, trocas de experiências, o apoio nas dificuldades e desafios e a promoção das habilidades, das competências, do uso de novas tecnologias, plataformas, aplicativos e os conhecimentos sobre DUA E REA, foram de extrema importância na aprendizagem e na execução como função de tutores (as), no Curso. Além de ajudar o próximo em estar construindo e transformando o conhecimento, está sendo praticada a socialização, a troca de culturas, costumes: o Incluir, o ato do amor ao próximo, através da execução das práticas pedagógicas, acessibilidade, construção e compartilhamento de recursos, incentivando a comunicação on line, e que todos possam se reinventar e construir cada vez mais novas oportunidades de transformar e agregar o conhecimento e disseminá-lo executando-o e praticando-o.

Procedimentos metodológicos

O curso teve início no dia 31 de agosto de 2023, com uma live, transmitida pelo Youtube, para apresentação da primeira Tertúlia. A plataforma utilizada para a postagem dos cadernos (conteúdos) e atividades de cada módulo foi a plataforma Google Classroom. Os módulos foram separados por mês e possuíam um total de 30 horas dedicadas aos estudos.

Em cada abertura de módulo foi realizada uma live transmitida pelos formadores de cada módulo. O contato com os cursistas ocorreu através de encontros síncronos via Google Meet, pela plataforma Google Classroom e por troca de mensagens e ligações por vídeo pelo App Whatsapp, planejado pelas tutoras do Curso DUA e embasado nos cadernos de estudos do curso, que foram divididos em seis módulos. Nos primeiros sábados de cada mês, antes da apresentação da live de cada módulo, tínhamos aulas de formação e reunião geral com toda a equipe. A partir destas aulas e dos cadernos era desenvolvido todos os trabalhos, acontecendo assim uma riquíssima troca de experiências, conhecimentos e transformando o processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que o conteúdo foi riquíssimo e desafiador para todos (as). Os encontros síncronos foram realizados pelas tutoras de cada turma com seus respectivos cursistas até o módulo 3, nos quais, em nosso caso, fazíamos uma reunião prévia um dia antes, para planejar o encontro (mensagem de abertura/pauta/vídeos sobre o conteúdo de cada módulo, etc), para apresentarmos aos cursistas, debatermos e sanar dúvidas, compartilhando conhecimentos e trocando ideias. A partir do módulo 4, os encontros síncronos foram com a formadora dos módulos 4, 5 e 6, Professora Dra Daniele, em que ocorreram aulões com a participação dos tutores, cursistas das turmas, equipe técnica e supervisão para que a mesma abordasse o conteúdo de cada módulo, a prática das atividades, tirando dúvidas e explicando para todos na prática.

os conteúdos e conhecimentos de cada tertúlia, fechando o período de seis meses (Setembro/2023 à Fevereiro /2024).

Resultados e discussão

A conexão entre o DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) e a inclusão escolar, para todos e todas, ocorre porque ele possibilita a oportunidade de aprendizagem, levando em consideração que o acesso e as maneiras de alcançar essa aprendizagem são variados e dependem da forma como o professor na sala de aula tradicional compreende e desenvolve estratégias para acessar as diversas formas de aprendizagem dos alunos.

Os encontros síncronos realizados nas quintas feiras eram desenvolvidos em ambiente acessível e inclusivo para todos (as) cursistas, na turma Amorosidade as abordagens se davam individualmente, por mensagem pelo whatsapp e pela plataforma Google Meet em grupo.

Na turma Cooperação os encontros eram realizados nas quintas feiras, conforme orientações da coordenação do curso, em todos os encontros era trabalhados os temas dos cadernos de estudos, em roda de conversas trocamos experiências, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem. O tema que mais gerou dúvidas e discussões se deu, a partir do módulo 4 - Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais, pois muitos cursistas não tinham conhecimento sobre o assunto, portanto, devido a falta de conhecimento por várias vezes seguíamos debatendo e estudando o tema além do dia previsto para o atendimento aos cursistas. O interesse no módulo foi enorme, e também, os desafios. Por sempre lembrar os princípios do DUA buscamos várias maneiras de atender os cursistas, oportunizando o atendimento a todos em suas especificidades.

Na turma Evolução, da mesma forma, os encontros eram realizados nas quintas-feiras com os cursistas, via google meet das 19 horas às 20 horas e 15 min, mas durante a semana o contato era por whatsapp no grupo da turma ou individual e, se necessário, era marcado horário individual via google meet, para esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimentos .

Toda quinta-feira preparava-se slides no Power Point para apresentação das atividades propostas pelos formadores e com discussões referentes ao conteúdo.

O curso oportunizou aprendizagens inovadoras para todos (as), cursistas e tutores. Alguns cursistas chegaram até apontar que este era o curso mais difícil realizado até o momento, mas perceberam a importância de tornar os planejamentos acessíveis para todos (as).

As Metas incentivaram a empatia, pensar como seria se estivéssemos do outro lado, na realização e compreensão das atividades e conteúdos

apresentados, como seria o entendimento frente aos desafios propostos nas Metas 1,2,3,4 e 5 vivenciados no contexto escolar. A importância de entender como o outro aprende, preparar uma atividade de maneira que contemple esse modo de aprendizagem e o modo de avaliar, pensando que cada ser é único e singular, criando diferentes estratégias para o engajamento de todos (as) nas atividades.

Na terceira Tertúlia foram apresentados conceitos fundamentais sobre o Planejamento de Atividades Didáticas na Perspectiva do DUA, fornecendo orientações e estratégias práticas para alcançar uma educação inclusiva e de qualidade, transformando os espaços de ensino regulares em espaços inclusivos e benéficos a todos os alunos.

A quarta, quinta e sexta Tertúlias foram uma manifestação de conhecimento que incentiva a prática colaborativa, a participação, o compartilhamento e o potencial de melhoria contínua. Considerando que, ao longo da trajetória profissional utilizamos alguns recursos digitais nos planejamentos das aulas, o curso apresentou o REA (Recursos Educacionais Abertos, Digitais), frisando a importância de entendermos como as pessoas com deficiência acessam aos recursos digitais e que obstáculos elas enfrentam.

O diferencial das formações propostas pelas Tertúlias Inclusivas é a participação ativa do tutor como cursista, é possibilitado ao tutor as mesmas condições que os cursistas de realizarem as atividades, experienciando e tirando suas dúvidas para poderem auxiliar seus alunos, somos motivados e incentivados a participar assiduamente na realização das atividades.

Registro fotográfico dos encontros síncronos, momento Tertulião, união das turmas para construção de conhecimento.



Fonte: autoras

Print de uma reunião com 23 janelas dos participantes do momento Tertulião. Fim da audiodescrição.

VISÃO DE UMA CURSISTA

Ao participar do curso, faço o presente relato com o objetivo de apresentar reflexões e contribuições sobre a experiência obtida como cursista à distância no processo formativo de professores da Educação Básica quando da realização do Curso DUA na prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com enfoque no Desenho Universal para Aprendizagem. O relato aqui apresentado, transcreve a experiência vivenciada durante a participação no referido curso, no período de Setembro/2023 à Fevereiro /2024.

A participação nas atividades do curso foi muito gratificante e enriquecedora, tanto pela leitura dos módulos didáticos disponibilizados, como pelas atividades desenvolvidas e/ou construídas durante o curso. As vídeos aulas apresentadas pela professora formadora foram cruciais para o entendimento dos conteúdos trabalhados no curso.

Encontrei muitos desafios na atividade final “PLANEJAMENTO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO DUA COM A PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE (REA) DIGITAL E ACESSÍVEL”, pois segundo Barros e Lehfeld (2007), planejar significa elaborar um plano sobre o que deve ser feito, medido ou avaliado, saber quais as questões que devem ser analisadas e a maneira que deve ser conduzida a pesquisa em seus variados aspectos[...]. Os autores referem-se à metodologia da pesquisa científica, a qual julgamos aplicável ao planejamento didático aqui apresentado.

Este foi um desafio prático proposto aos cursistas, em que a participação das videoaulas, o material disponibilizado e trabalhado durante o curso forneceu subsídios e possibilitou a construção do planejamento. Esse material didático foi organizado para contribuir no aprendizado multimodal, pois os alunos aprendem de diversas formas, oral, visual, escrita, leitura etc.

Na prática tive oportunidade de desenvolver um material aplicável ao planejamento com desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis, com enfoque no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), a ideia foi facilitar o desenvolvimento desse tipo de recurso para docentes que trabalham com a inclusão.

Construir planejamentos sobre qualquer conteúdo utilizando o recurso REA , disponibilizando vídeos explicativos através de links e transcrição dos mesmos promoverá o trabalho colaborativo entre a turma, expandirá a criatividade dos alunos fazendo com que todos tenham um melhor engajamento e trabalho em equipe, a fim de construir os jogos e compartilhar conhecimentos sobre o conteúdo estudado.

Considere o curso importante e necessário, pois em minha visão, contribuiu para a superação de dificuldades e permitiu que os professores (cursistas) trocassem experiências com outros educadores desenvolvendo,

assim, a aprendizagem ao longo da docência de forma colaborativa. Durante o curso, além da aprendizagem de novos recursos, foi possível fazer ponderações sobre minha prática pedagógica, pois gerou a reflexão de que nós, professores, cotidianamente precisamos pensar e repensar nossas ações.

Considerações finais

Finalizando este processo de aprendizagem, concluímos que o Curso de Extensão DUA, Tertúlias Inclusivas do Pampa, ofertado pela Universidade Federal do Pampa e Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do Ministério da Educação, a SEMESP-MEC, através do Grupo INCLUSIVE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e Ensino Superior) trouxe um assunto importantíssimo com o objetivo de eliminar barreiras, possibilitar e trazer novos caminhos para a educação inclusiva e atender às diversidades que hoje se encontra nas salas de aula das escolas de todos os estados do Brasil.

O Curso também abriu um leque para a produção e compartilhamento de Recursos Educacionais Abertos, nos quais a procura é enorme e há pouco material que possa ser apresentado, usado, alterado e reutilizado em diversas áreas e disciplinas no contexto educacional por não serem abertos e licenciados. Abriu-se uma luz no fim do túnel, em que o compartilhamento de conhecimentos, materiais e recursos abertos são para TODOS poderem construir o conhecimento e eliminar as barreiras existentes e tornar uma educação totalmente inclusiva e colaborativa.

Referências

- BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007
- COSTA, Maria Luisa Furlan. Educação a distância no Brasil. Maringá: Eduem, 2013.
- FREIRE, P. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, C. R. (org.) O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101.
- ZERBATO, Ana Paula; GONÇALVES Enicéia Mendes. Desenho universal para a aprendizagem: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 47, e233730, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D-9CSqcn3HHSM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 jan. 2024.

PALAVRAS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES DE UMA FORMAÇÃO EM DUA

Ticiane da Rosa Osório - ticianidp@gmail.com¹

Tamara Campos Vaz - tamaravaz5@gmail.com²

Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves - uilltuiuti@gmail.com³

Introdução

Pensar em abordar a temática da acessibilidade implica não apenas em entender sobre autonomia, mas principalmente sobre o campo da possibilidade, possibilidade essa que está relacionada à condição de ser humano e de viver em sociedade: a diversidade. São diversas as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência, as quais vão desde os obstáculos físicos/arquitetônicos até os estigmas que as cercam. Embora testemunhemos algumas iniciativas, políticas e programas orientados à acessibilidade, ainda é possível constatar uma infinidade de barreiras (SPOMBERG, 2019).

Tendo em vista que a acessibilidade é uma temática diversa e que a maior parte dos estudos apresenta um enfoque voltado à dimensão físico-

1 (1) Professora de Ciências da Natureza, Doutoranda no Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências; Universidade Federal de Rio Grande - FURG, Dom Pedrito

2 (2) Graduanda do Curso Letras - línguas adicionais – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Bagé. Graduanda do Curso de pedagogia – Universidade Anhembi Morumbi – UAM, São Paulo.

3 (3) Doutorando no Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências - PPGEci; Universidade Federal do Pampa Rio Grande - UNIPAMPA, Uruguaiana

-arquitetônica, apresentamos através de um relato de experiência, relatar possibilidades de planejamento acessível embasado nos princípios do DUA. O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação.

Frente a essas inquietações e estudos voltados a implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no ensino permitem aprofundar as investigações sobre inclusão no âmbito escolar, de forma que esses conhecimentos possam contribuir com as redes de ensino e a implementação no espaço escolar, contribuindo para as relações de ensino e aprendizagem, assim como as relações entre docente e estudante.

A importância da monitoria excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2023).

Dentro deste contexto, o objetivo do presente estudo é relatar, abordar e refletir a respeito das experiências vivenciadas no transcorrer do Curso DUA na prática: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para a Aprendizagem.

Procedimentos metodológicos

De acordo com as concepções de Demo (2011), a construção do conhecimento científico pode ser desenvolvida e organizada diante da pluralidade, variabilidade e desafios os quais o sujeito se depara. As ideologias, vivências, interatividade dialógica entre os pares, além das e experiências históricas e sociais de imersão em um dado contexto colaboram para a organização dos novos saberes.

Desse modo, o presente estudo está estruturado em formato de Relato de Experiência (RE) que consiste em

[...] uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. (DALTRO; FARIA, 2019, p. 229)

Pode-se ainda frisar que o RE é capaz de situar os saberes que resultam de um processo de imersão em um dado contexto que é obtido por intermédio das vivências no coletivo que implicam na subjetividade de cada um, em aspectos de compreensão do todo até os mais singulares.

Para além disso, destaca-se ainda que o RE tem como principal finalidade descrever, argumentar e refletir acerca de experiências vividas as quais são capazes de contribuir com saberes diversificados para o campo de estudos, de pesquisa e de atuação. Um dos principais quesitos que são ressaltados nos RE referem-se a descrição detalhada, estruturada e de modo objetivo das principais vivências em que o mesmo experienciou. Os RE devem apresentar e nem abordar apenas os aspectos positivos, mas principalmente aqueles que não foram favoráveis no processo, visto que a partir disso é possível realizar reflexões e perceber quais os pontos devem ser melhorados e reavaliados.

Dessa maneira, discorreu-se a respeito das principais experiências em que os Tutores das Turmas 15 – Afetividade e da Turma 11 – Girassol tiveram durante os seis meses de tutoria do Curso em questão.

Resultados e discussão

O curso DUA NA PRÁTICA: Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) Digitais e Acessíveis, com foco no Desenho Universal para a Aprendizagem, teve duração de seis meses (período de setembro a fevereiro) e foi dividido em seis tertúlias com duração de um mês cada uma, as quais foram a todo momento, convidando os cursistas a refletir sobre a realidade atual do ensino e educação, com o intuito de tornar os recursos para estas muito mais acessíveis e ressaltar a importância do DUA.

Na primeira tertúlia, intitulada “CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA E INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS DO DUA”, onde tivemos a oportunidade de conhecer à respeito dessas diferentes concepções, permitindo um olhar atento sobre a atuação do professor e as diferentes características dos alunos.

A segunda tertúlia, intitulada “DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES”, tinha por objetivo promover práticas de ensino que visam o desenvolvimento de diferentes modos de apresentar os conteúdos, permitindo que os alunos demonstrem seu aprendizado da forma que mais lhe agrada, mantendo os alunos envolvidos e motivados.

Na terceira tertúlia, chamada “PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS NA PERSPECTIVA DO DUA”, abordamos conceitos fundamentais sobre o planejamento de atividades didáticas na perspectiva do DUA e mergulhamos nesse processo fornecendo as orientações necessárias e estratégias práticas para alcançar a educação realmente inclusiva com qualidade.

A quarta tertúlia, de nome “RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS”, tinha por objetivo a compreensão do que são os REA e como encontrar e criar esses recursos educacionais abertos digitais. Na quinta tertúlia, intitulada “ACESSIBILIDADE DE REA DIGITAIS”, onde o objetivo do módulo era entender as orientações de acessibilidade e como implementar em REA digitais.

E por fim, a sexta tertúlia, intitulada “PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE REA, DIGITAIS E ACESSÍVEIS COM FOCO NO DUA”, tinha como foco a combinação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, onde os cursistas puderam criar seu próprio REA baseado nos princípios do DUA.

A metodologia utilizada durante o curso foi baseada na dialética de Vasconcelos (1992) e os encontros síncronos foram realizados durante os meses do curso (Setembro de 2023 a Fevereiro de 2024) com base na dialética do conhecimento: Mobilização para o Conhecimento, Construção do conhecimento e Elaboração da síntese do conhecimento (VASCONCELLOS, 1992).

Uma metodologia dialética poderia ser expressa através de três grandes momentos, que na verdade devem corresponder mais a três grandes dimensões ou preocupações do educador no decorrer do trabalho pedagógico, já que não os podemos separar de forma absoluta, a não ser para fins de melhor compreensão da especificidade de cada um. Como superação da metodologia tradicional, exige-se, pois: - Mobilização para o Conhecimento-Construção do Conhecimento - Elaboração da Síntese do Conhecimento. (VASCONCELLOS, 1992).

A respeito da Turma 11 – Girassol, a Tutora enfatiza que pode conhecer, compartilhar conhecimentos e experiências com cursistas de todo o país e das mais diversas seriações e origens. Nos encontros síncronos que aconteciam todas as quintas-feiras era o momento de dialogar sobre as leituras dos fascículos de cada Tertúlia, assim como a respeito das atividades propostas ao longo do Curso. Foi uma experiência muito valiosa para todos nós.

No que tange a Turma 15 – Afetividade pode-se mencionar que a mesma é composta por cursistas de vários estados do Brasil, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Nordeste, Rio Grande do Sul, entre outros. Esta pluralidade de estados e de culturas torna-se um aspecto muito importante para as partilhas de conhecimentos, de experiências e de situações vividas que mediadas pelo diálogo contribuem de maneira significativa para a compreensão e entendimento de como funciona e de como é desenvolvida a inclusão e acessibilidade nos mais diversos locais do país.

No proceder do Curso percebeu-se que grande parte dos cursistas ainda possuem determinadas limitações no que se refere as tecnologias digitais. E isso, muitas vezes, acaba dificultando a realização de determinadas atividades, especialmente aquelas que requerem maior conhecimento tecnológico.

Por esse motivo, a atuação ativa do Tutor se faz indispensável, já que por meio da orientação e mediação adequada os cursista conseguem superar as barreiras encontradas e assim constituem seus conhecimentos não apenas científicos, mas também tecnológicos.

Considerações finais

Frente a todo o exposto, considera-se ainda que o Curso supracitado, atrelado as vivências relatadas no decorrer deste RE, agregaram valores tanto pessoais quanto profissionais, visto que as construções de novos saberes foram amparadas na interação, experiências de vida e principalmente pela dialogicidade a qual se faz mais que essencial nestes espaços de trabalho e aprendizagens colaborativas. Assim, pode-se afirmar que os encontros síncronos mediados pelos Tutores e formadores perpassam apenas espaços virtuais em que são repassados conteúdos científicos, mas que respeitam as particularidades de cada indivíduo oportunizando e assegurando o acesso às informações, ao conhecimento e a todos os materiais aos quais foram disponibilizados afim de valorizar e garantir a acessibilidade para que todos tenham a oportunidade de construção e aquisição de novas aprendizagens de modo colaborativo.

É válido ainda salientar que mesmo com os percalços e dificuldades encontradas no transcorrer do Curso, muitas vezes aliada a utilização das tecnologias digitais, os Cursistas mencionaram com ênfase a qualidade dos materiais produzidos pela equipe que integra o Curso como um todo. Assim como também destacaram a atenção, carinho e dedicação com que os Tutores conduzem suas ações de tutoria as quais se fazem indispensáveis para auxiliar nas dúvidas e desenvolvimento das atividades propostas. Outro ponto ressaltado pelos Cursistas refere-se ao alto nível de conhecimentos que os formadores possuem, visto que foram abordados temas de grande relevância e aprofundado outros assuntos em que se fazem mais que necessários para o contexto do DUA e da inclusão.

Referências

- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- DEMO, P. (2011). *Pesquisa: Princípio científico e educativo* (14a ed.). São Paulo: Cortez.
- FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DIGITAIS. Bagé: [s. n.], n. 4, 2023.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. Catussaba: Revista científica da escola da saúde, 2023.

SPOMBERG, T. K. Acessibilidade enquanto pressuposto para inclusão social. Porto Alegre, 2019.

VASCONCELLOS, C. dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

Um Conto para TODOS!

Samara de Oliveira Pereira

Era uma vez um lugar chamado "Jardim". Este jardim, escondido entre as montanhas e mares, era um refúgio para todas as pessoas. Nele, a **diversidade** florescia como as mais belas flores de um jardim encantado. As árvores eram altas e majestosas e coloridas, cada uma representando uma cor do **arco-íris**.

Os moradores do jardim eram pessoas de todas as idades, origens e habilidades. Juntos, eles viviam em harmonia, onde o amor aquecia todos os corações. Neste lugar especial, a **inclusão** era a palavra de ordem, e todos se esforçavam para que cada ser se sentisse amado, respeitado e acolhido.

Um dia, um grupo de crianças se reuniu sob uma árvore rosa e começaram a cantar uma canção alegre. Eles celebravam a diversidade e entendiam que cada indivíduo era único, como as notas daquela música. Enquanto cantavam, seus olhos brilhavam de alegria, e suas vozes ecoavam pelo jardim, enchendo-o de paz, luz e **amorosidade**.

Os adultos não eram diferentes. Eles se apoiavam uns nos outros, enfrentando desafios juntos. A **colaboração** era a base da comunidade, e todos sabiam que, unidos, podiam superar qualquer ventania que a vida pudesse trazer. Que juntos, poderiam **quebrar qualquer barreira**, que as tempestades poderiam trazer.

Como **cata-ventos**, as pessoas do jardim buscavam constantemente a igualdade e a justiça. Com amorosidade e **cooperação**, construíam uma sociedade onde cada indivíduo podia florescer. Cada passo dado na direção da inclusão era uma obra de arte, uma conquista que enchia o jardim de cores vivas.

A persistência era a estrela da comunidade. Ninguém desistia de ajudar o próximo, de apoiar a causa de entender que a necessidade do outro era diferente da sua. A **afetividade** os unia, criando uma **conexão** tão profunda

que o jardim era um lugar onde todos se sentiam em casa, sentiam-se abraçados e animados em fazer mais uma tertúlia.

Os habitantes dedicavam seus dias a essa nobre luta. Pintavam com **criatividade** um mundo onde o preconceito e o estigma eram apenas lembranças distantes. Cada ação, por menor que fosse, representava um passo em direção à inclusão, à igualdade e **acessibilidade**.

Na **roda-gigante** da vida, todos tinham seu lugar. Não importava se alguém tinha uma deficiência, uma habilidade especial ou simplesmente era diferente de alguma maneira. Naquele jardim, ninguém ficava para trás, não havia o que separar. Todos eram parte da mesma canção.

A **superação** era comemorada com alegria e **ludicidade**. A cada desafio vencido, a cada barreira quebrada, o jardim vibrava com celebrações. Era uma festa contínua de realizações, onde a **autonomia** e o protagonismo eram a recompensa mais doce e saborosa.

Nesse “Jardim”, a inclusão era a chave, o segredo da felicidade. Os moradores desse Jardim, que são do Brasil, **São Tomé e Príncipe** e de todos os lugares, encontravam na inclusão a força que as fazia renascer, não por que elas queriam ser incluídas, mas por que elas entendiam que todos deveriam ter as mesmas oportunidades, mesmo não sendo seus filhos, ou sobrinhos. Que todos deveriam florescer, como os belos **Girassóis** daquele Jardim.

Neste conto, cada pessoa era uma estrela brilhante e **Exploradora do Saber Universal**, uma peça valiosa da grande **aquarela** da vida. Juntos, construíam um mundo onde a inclusão era a essência, a canção que enchia os corações com gratidão e inspiração.

O jardim na verdade é um lembrete de que a inclusão é uma jornada constante de **persistência, dedicação e engajamento**, uma missão de todos, uma celebração da vida e da diversidade que a torna tão preciosa.

Sei que um conto não retrata a vida real, mas por que não poderíamos nos aproximar dele? Entender que nossas turmas são como um jardim, no qual cada aluno pode e deve florescer no seu próprio tempo, no apropriado momento. Podemos entender que nós, professores, somos os jardineiros que regam essas sementes, não aqueles que as podam. Devemos abrir as cortinas da janela, permitindo que a luz do conhecimento ilumine a todos, em vez de fechá-las. Se **inspire, evolua, transforme-se!**

Chega de desculpas, não há mais tempo para isso. A inclusão é um dever, um direito de todos que desejam viver. Vamos **arquitetar sonhos**, os seus, os nossos e de todos e todas. Juntos, podemos mais!